



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA
CAMPUS SEABRA

Taylaine dos Anjos Souza

**Proposta de uma ferramenta para apoiar o combate ao assédio no
IFBA**

Seabra - BA

14 de julho de 2022

Taylaine dos Anjos Souza

Proposta de uma ferramenta para apoiar o combate ao assédio no IFBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – Campus Seabra, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Informática.

Orientador: Rui Santos Carigé Júnior

Seabra - BA

14 de julho de 2022



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
Coordenação do Curso Técnico em Informática
Campus Seabra

Taylaine dos Anjos Souza

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Técnico em Informática, sendo aprovado pela Coordenação do curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus Seabra.

Banca examinadora:

Orientador: Rui Santos Carigé Júnior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Bahia (IFBA)

Delliana Ricelli Ribeiro da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Bahia (IFBA)

Luanna Azevedo Cruz

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Bahia (IFBA)

Seabra - BA
14 de julho de 2022

Este trabalho é dedicado à Luciene Oliveira dos Anjos, a mulher que me gerou, quem eu amo incondicionalmente.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho. A minha mãe, Luciene Anjos, por toda dedicação durante todos os meus anos de vida. Agradeço por sempre me apoiar, me amar e por me tornar quem sou hoje. Também ao meu irmão, Miguel Lorenzo Anjos, por me fazer persistir e me trazer ânimo nos momentos difíceis. Meus dois amores.

A todos os meus familiares e amigos que me ajudaram a enfrentar todos os empecilhos. A todos que foram meus professores, agradeço por cada ensinamento, com eles foi possível apresentar um melhor desempenho ao longo deste trabalho. Especialmente ao meu orientador Rui Carigé, por toda paciência e dedicação durante essa caminhada.

Agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para que esse trabalho fosse construído, e agradeço ao IFBA Campus Seabra por me proporcionar múltiplos conhecimentos.

“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucas se lembram disso.”
(Antoine de Saint-Exupéry)

Resumo

A pesquisa teve como objetivo projetar uma ferramenta para informar e acolher estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) em relação a situações de assédio dentro da instituição. A percepção da ausência de ações preventivas e punitivas do IFBA, deu-se como origem deste trabalho. Foi observado que, embora a instituição exista há mais de 100 anos, sobre o assédio a discussão ainda é escassa, porém, há ocorrências assíduas, e isso torna-se um obstáculo para o desenvolvimento do processo educativo. Por conseguinte, investigou-se, através de pesquisas bibliográficas, informações sobre a configuração do assédio na sociedade, também foi aplicado um questionário com estudantes para identificar como a questão do assédio é internalizada no IFBA. Resultando, assim, no apontamento da possibilidade de uma ferramenta para acolher as(os) estudantes. Artefatos de Engenharia de Software foram desenvolvidos, com a intencionalidade de materializar a ideia e direcionar a implementação da solução proposta. Enfim, é importante que a ferramenta seja implementada futuramente, e sirva de apoio ao combate ao assédio na instituição.

Palavras-chave: Assédio. IFBA. Ferramenta. Engenharia de Software.

Abstract

The research aimed to design a tool to inform and welcome students from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia (IFBA) in relation to situations of harassment within the institution. The perception of the absence of preventive and punitive actions by the IFBA, was the origin of this work. It was observed that, although the institution has existed for over 100 years, the discussion about harassment is still scarce, however, there are assiduous occurrences, and this becomes an obstacle to the development of the educational process. Therefore, through bibliographic research, information about the configuration of harassment in society was investigated, a questionnaire was also applied with students to identify how the issue of harassment is internalized in the IFBA. Resulting, therefore, in pointing out the possibility of a tool to welcome students. Software Engineering artifacts were developed, with the intention of materializing the idea and directing the implementation of the proposed solution. Finally, it is important that the tool be implemented in the future, and serve as a support to combat harassment in the institution.

Keywords: Harassment. IFBA. Tool. Software Engineering.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Etapas da Pesquisa	25
Figura 2 – Análise da vivência em relação às situações de assédio	28
Figura 3 – Exemplos de ocorrências	29
Figura 4 – Repetição do caso e como ocorre	30
Figura 5 – Sentimentos diante do acontecimento	31
Figura 6 – Ocorrência de denúncias	32
Figura 7 – Acolhimento da instituição	33
Figura 8 – Apuração da denúncia	34
Figura 9 – Liberdade no espaço escolar	35
Figura 10 – Comportamentos adquiridos	36
Figura 11 – Diagramas de Casos de Uso	44
Figura 12 – Tela Principal	46
Figura 13 – Tela com informações sobre o que é assédio	47
Figura 14 – Tela com informações sobre saúde mental	48
Figura 15 – Tela com informações sobre leis e denúncia	49
Figura 16 – Tela com os contatos	50
Figura 17 – Tela com todos os comentários	51
Figura 18 – Tela para adicionar comentários	52
Figura 19 – Tela com comentário publicado	53
Figura 20 – Tela quem somos	54

Lista de tabelas

Tabela 1 – Requisitos Funcionais	38
Tabela 2 – Requisitos Não Funcionais	39
Tabela 3 – Casos de Uso	39
Tabela 4 – CU01 - O que é assédio	40
Tabela 5 – CU02 - Leis e Denúncia	41
Tabela 6 – CU03 - Aspectos psicológicos	41
Tabela 7 – CU04 - Visualizar comentários	42
Tabela 8 – CU05 - Fazer comentários	42
Tabela 9 – CU06 - Responder comentário	43
Tabela 10 – CU07 - Contatos	43
Tabela 11 – CU08 - Quem somos	44

Lista de abreviaturas e siglas

CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CONSUP	Conselho Superior
CU	Caso de Uso
DPE-PR	Defensoria Pública do Estado do Paraná
GIFE	Grupo de Institutos Fundações e Empresas
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
IFSC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
NUDEM	Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMS	Organização Mundial da Saúde
RF	Requisito Funcional
RNF	Requisito Não Funcional
TRT-4	Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UML	Unified Modeling Language

Sumário

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Assédio	14
2.1.1	Ações do IFBA de combate ao assédio	17
2.2	Engenharia de Software	20
2.3	Trabalhos Relacionados	21
3	METODOLOGIA	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1	Pesquisa com estudantes	28
4.2	Ferramenta proposta	37
4.2.1	Requisitos de Software	37
4.2.2	Casos de Uso	39
4.2.3	Diagrama UML	40
4.2.4	Protótipos das Telas	44
5	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	56

1 Introdução

O assédio é uma realidade ainda vivenciada, principalmente pelas mulheres, dentro de diversos âmbitos da sociedade, inclusive nas instituições de ensino. Porém, muitas pessoas não têm o conhecimento sobre o conceito desse termo e assim, estão sujeitas a passar por algum episódio de assédio e se calarem por acreditarem ser apenas uma "brincadeira de mau gosto", mesmo que essa "brincadeira" gera desconforto e constrangimento.

Dentro da esfera escolar essa problemática não é diferente, porque professores podem em muitos momentos usar a autoridade que lhe é concedida para fazer uma oferta de favores sexuais, dar uma investida de conotação sexual, ou até mesmo buscar contato físico e proferir verbalmente ofensas contra algum estudante ou seus próprios companheiros de trabalho. Justamente por essa condição de "superioridade" os assediadores em sua maioria das vezes não são penalizados como deveriam, o que acarreta na convivência contínua entre a vítima e o opressor.

O IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia), apesar de ser uma instituição centenária, na contemporaneidade há relatos de casos de assédio. Com isso, há uma série de questionamentos. Um deles é se realmente existem penalidades adequadas aos assediadores, como é configurado no Artigo 216-A do Código Penal Brasileiro (BRASIL, 1940). A partir daí, percebe-se a necessidade de criar-se uma rede de apoio institucional desde a Reitoria, a fim de acolher e assegurar os direitos de todos.

É notório que, apesar do assédio ser uma pauta presente em diversos *campi*, ainda assim, há uma desinformação sobre a temática por parte de algumas pessoas, e também que muitas têm a sensação de que os casos ficam impunes. É de suma importância a existência de uma rede de apoio e informações, porque só assim os discentes da instituição terão uma assistência relevante.

Além disso, é possível notar que o assédio ainda é uma temática que não tem uma ascensão nas discussões. O âmbito que possui um pouco mais de visibilidade é o meio trabalhista, o meio escolar ainda é mais defasado, não tendo a visibilidade necessária para que a impunidade não seja algo recorrente.

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de ferramenta que possibilite discentes do IFBA terem acesso a informações sobre a temática e possam interagir a respeito, criando uma rede de apoio e combate ao assédio dentro da instituição. A propósito de atingir o objetivo geral deste trabalho, cita-se os seguintes objetivos específicos:

- Pesquisar sobre como se configura o assédio;

- Investigar o que precisa ser implementado para que haja um melhor acolhimento, não só jurídico como também psicológico para a vítima;
- Identificar discussões que já tenham sido feitas dessa temática;
- Analisar como é o apoio e os encaminhamentos da instituição em relação ao caso e se há punição para o assediador;
- Especificar a proposta de um sítio, o qual conterá:
 - Explicações sobre o que é o assédio e suas categorias;
 - Informações sobre os direitos das pessoas vítimas de assédio, para assim poder colocá-los em prática caso sofram algum tipo de assédio dentro da instituição;
 - Uma abordagem sobre as questões psicológicas decorrentes de assédio;
 - Espaço para troca de mensagens entre usuários da ferramenta.

Para a consolidação deste trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas envolvendo assédio e trabalhos relacionados, entrevistas com estudantes e, por fim, desenvolvidos artefatos de Engenharia de Software que culminaram na ferramenta proposta.

Ademais, o trabalho é dividido nos seguintes capítulos: Capítulo 2, apresenta o Referencial Teórico, decorrendo sobre aspectos que envolvem assédio e conceitos de Engenharia de Software, e, também, trabalhos similares que auxiliaram na construção deste. Em seguida, a Metodologia é apontada no Capítulo 3, com os métodos que foram utilizados para o desenvolvimento do estudo. Posteriormente, os Resultados e Discussão são apresentados, todos derivados das etapas anteriores. Por fim, a Conclusão é retratada no Capítulo 5, destinado às considerações finais e sugestão de futuros trabalhos.

2 Referencial Teórico

Neste capítulo serão apresentadas questões que serviram de base para a pesquisa. Dividido em três subseções: a primeira contempla sobre o assédio na sociedade, e também aborda sobre como o IFBA tem se posicionado diante do assédio dentro da instituição; a segunda traz uma abordagem conceitual em relação a produtos de Engenharia de Software desenvolvidos no trabalho; por fim, são apresentados trabalhos já realizados cuja temática seja o assédio em instituições de ensino.

2.1 Assédio

De acordo com o levantamento realizado pela organização internacional de combate à pobreza ActionAid (2019a), foi obtido o resultado de que mais da metade, cerca de 53%, das mulheres brasileiras que têm entre 14 a 21 anos convivem com o medo de serem assediadas. Com base nessa pesquisa, entende-se que a maioria das mulheres vivem inseguras, pelo fato de que podem ser surpreendidas com o assédio a qualquer momento. Isso “indica o nível de normalização de atitudes que agridem e provocam danos sobre suas vidas. Sentir medo não é normal” (ACTIONAID, 2019b).

Marie-France Hirigoyen, psiquiatra, psicanalista, psicoterapeuta familiar, professora e escritora do livro “Assédio moral: a violência perversa no cotidiano”, é considerada uma das maiores especialistas do mundo quando o tema é o assédio moral, sendo consultada na França para elaborar a legislação sobre o assédio moral. Em uma conferência oferecida pela Escola Judicial do TRT-4, Hirigoyen explica que o assédio moral “insere-se no grupo dos chamados riscos psicossociais” e que “trata-se de uma agressão sutil e progressiva, muito difícil de provar e favorecida pela solidão da vítima e apoio social precário” (TRT4 JUS, 2012).

No Brasil foi integrado a Organização Internacional do Trabalho (OIT) que por meio da C190, a qual consiste em uma norma internacional que expõe sobre os direitos humanos, deve assim cumprir todos os seus fundamentos. Logo, a C190 delibera que o assédio juntamente com a violência é “um conjunto de comportamentos, ameaças e práticas inaceitáveis, seja uma única ocorrência ou de forma repetida, que visam, resultam ou provavelmente resultará em danos físicos, psicológicos, sexuais ou econômicos”, dessa forma essas práticas são nocivas dentro da sociedade a partir do momento que viola os direitos humanos, e as organizações devem combater para que esse mal não enraíze dentro dos ambientes. (T4 COMPLIANCE, 2021)

Nadine Anflor, chefe de Polícia, também formada em Ciências Jurídicas e Sociais,

destaca, em uma entrevista para o Instituto Humanitas Unisinos (2019), que “A violência contra a mulher não é um fenômeno recente, em que pese tenha ganho maior visibilidade na década de 1970, com a eclosão dos movimentos feministas, as raízes da desigualdade entre homens e mulheres datam de mais de 2500 anos”, assim se nota que a cultura do assédio é resultado também da cultura do patriarcado, que se entende como um sistema sociopolítico que visa o homem no poder, na inferiorização das mulheres e na objetificação sexual para saciar as vontades dos homens. Mesmo com tantos anos e de todas as lutas enfrentadas pelas mulheres, elas são as principais vítimas de assédio, como é relatado no livro *Assédio Sexual* de Damásio E. de Jesus / Luiz Flávio Gomes:

A questão, quando vista sob esta perspectiva, adquire uma dimensão mais alargada, visto que se está tratando de dois significativos e históricos objetos de discriminação: trabalhador e mulher. É certo que o trabalhador do sexo masculino também pode ser sujeito passivo do crime de assédio. Ocorre, entretanto, que a maioria esmagadora das ofensas desse tipo concentra-se nas vítimas do sexo feminino. (JESUS; GOMES, 2002, p.4)

Apesar do assédio ser um conceito que se perpetua a séculos, as discussões sobre a temática na sociedade brasileira estão se tornando frequentes na contemporaneidade, porque as mídias televisivas e sociais estão diariamente expondo ocorrências, mas, ainda assim, muitas pessoas não sabem identificá-lo, principalmente o assédio moral.

A partir de pesquisas realizadas, percebe-se que é exposto mais sobre o assédio dentro do ambiente de trabalho, porém ele ocorre em diversos âmbitos, como em instituições de ensino, na rua, e até mesmo em casa. Na própria legislação é visto que está voltada mais para o direito trabalhista. Apesar de ter algumas leis que trabalham sobre, não há artigos dentro da Constituição da República Federativa do Brasil que abordam e penalizam de forma direcionada para o assédio que acontece dentro das instituições de ensino. Assim, se faz necessário que no âmbito jurídico deva ter um amparo maior, com leis rígidas e direcionadas contra, por exemplo, professores que assediam seus alunos para que assim eles sejam punidos de forma severa. Há a necessidade que a sociedade em geral seja reeducada, porque muitas vezes as denúncias realizadas sobre o assédio não são levadas adiante pelo fato de não terem dimensão do quanto essa pauta é presente e realista no Brasil e no mundo, e assim acabam sendo consideradas como algo banal.

Apesar de não ter uma lei específica, ainda assim na legislação brasileira existem artigos que tornam o assédio crime em qualquer circunstância, ou seja, em qualquer âmbito. É determinado pelo Art. 215-A do Código Penal (BRASIL, 1940) que a prática de importunação sexual contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro é crime. Já o Art. 216-A traz que “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego,

cargo ou função.” Assim, passou a ser crime qualquer prática que se identifique como assédio.

A sociedade ainda é marcada pelos traços do patriarcado, traços esses que calam a vítima, principalmente quando ela não está no mesmo nível de “superioridade” como o seu opressor. Dessa forma, a justiça em muitos momentos não consegue chegar até o caso, ou até mesmo não acredita e questiona a vítima indevidamente, o que resulta a impunidade.

Conforme descrito pelo Governo Federal, existe o assédio moral e o assédio sexual, cuja o primeiro consiste em uma conduta que tenha a intenção de causar desestabilização emocional para a vítima. (BRASIL, 2021)

Para o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), na Resolução nº 351 de 28 de outubro de 2020, o assédio moral se caracteriza como:

Processo contínuo e reiterado de condutas abusivas que, independentemente de intencionalidade, atente contra a integridade, identidade e dignidade humana do trabalhador, por meio da degradação das relações socioprofissionais e do ambiente de trabalho, exigência de cumprimento de tarefas desnecessárias ou exorbitantes, discriminação, humilhação, constrangimento, isolamento, exclusão social, difamação ou abalo psicológico. (CNJ, 2020, p.2)

Enquanto o assédio sexual, segundo o CNJ define como:

Conduta de conotação sexual praticada contra a vontade de alguém, sob forma verbal, não verbal ou física, manifestada por palavras, gestos, contatos físicos ou outros meios, com o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afetar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador. (CNJ, 2020, p.3)

Ainda pode classificar o assédio sexual em, assédio sexual por chatagem ou assédio sexual por intimidação ou ambiental, respectivamente compreende-se em: quando para evitar prejuízos ou na intenção de trocas de benefícios é exigido uma conduta sexual; e quando com o propósito de criar uma situação de intimidação, ofensiva ou humilhação há ocorrências de provocações sexuais inoportunas no ambiente (BRASIL, 2021).

Uma vez que aborda sobre o assédio e suas classificações, está se relacionando com a saúde mental. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) Rissi et al. (2016 apud OMS, 2004), “assédio moral tem potencial para causar ou contribuir para o aparecimento de muitos transtornos psicopatológicos, psicossomáticos e comportamentais.”, e diante dessa informação é perceptível que se o assédio moral pode causar diversos traumas na vítima, o assédio sexual não será diferente. A pessoa assediada pode ser afetada em algumas partes da sua vida:

- Psicologicamente - quando ocorre uma situação de assédio, uma das primeiras sensações que a vítima pode sentir é culpa, exatamente pelo fato da sociedade

ser machista e sexualizar, principalmente, as mulheres. A partir disso pode vir diversas outras importunações, como a baixa autoestima, passar por uma experiência depressiva e em casos mais extremos a cogitação de suicídio;

- Socialmente - o indivíduo pode se fechar para novas relações porque o acontecimento a deixa com receio de conviver com outras pessoas e viver a mesma experiência passada;
- Carreira profissional ou acadêmica - afeta o desempenho e produtividade, ainda mais se o agente não for punido e ter que continuar convivendo no mesmo âmbito que ele, porque se torna um ambiente desconfortável e faz com que a vítima se sinta ameaçada.

Para a autora Hirigoyen (2019), “O corpo registra a agressão antes do cérebro, que se recusa a enxergar o que não entendeu”, e com isso se entende que os efeitos destrutivos que o assédio causa não se delimita aos aspectos psíquicos, ademais a vítima entra em estado de negação devido ao fato de na maioria das vezes se sentir culpada e humilhada. O progresso do assédio afeta toda a vida da vítima, trazendo danos tanto para vida social, quanto para a familiar, podendo desenvolver ansiedade, depressão, distúrbios psicossomáticos e outros casos mais extremos.

Hirigoyen (2019) acrescenta que o assédio desperta na vítima uma série de prejuízos, seja no âmbito de trabalho, acadêmico ou familiar. O desgaste nas emoções toma proporções gigantescas, principalmente quando há o convívio com o assediador, que faz desenvolver crises, e até mesmo levar a pessoa ao suicídio.

A prevenção é a melhor forma para combater esse mal dentro do ambiente do trabalho, das instituições de ensino e todos os âmbitos que proporcionam esse ato insensível. Dessa forma, se faz necessário que estratégias psicológicas sejam implementadas para discutir a educação como uma forma de prevenção, inserindo palestras, e a disseminação desse conteúdo em toda a sociedade. Ademais, a implementação de normas mais rigorosas e eficazes que busquem estabelecer limites entre as relações interpessoais dentro das organizações. Sendo assim, é necessário as ações preventivas, como elaborar um código de ética que seja colocado em prática, e também ações reativas, por exemplo, o distanciamento entre a vítima e o agente do assédio, demissão, e qualquer outra ação que tenha cunho punitivo.

2.1.1 Ações do IFBA de combate ao assédio

Nessa subseção são apresentadas algumas ações que o IFBA promoveu a fim de prevenir e combater o assédio dentro da instituição, com destaque para a realização de *lives* e a confecção de cartilhas informativas.

No dia 7 de Julho de 2021, às 18 horas, foi realizado no canal do YouTube “TV

IFBA” uma roda de conversa na qual abordava sobre a "Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual no IFBA"(TV IFBA, 2021b) que foi possível ser realizada a partir de diversas reuniões anteriores. De início Indaiara Silva, pedagoga do Campus Jacobina, traz que o assédio seja ele moral ou sexual assenta-se sobre o racismo e sexismo que são ideologias que alimentam o sistema patriarcal e capitalista, esses segmentos se tornam base das opressões vividas cotidianamente. A reitora Luzia Mota também fez parte da conversa, e ela cita como essa pauta vem sendo mencionada pelos discentes do IFBA, e também das campanhas que estão sendo feitas nas redes sociais da instituição para o enfrentamento ao assédio. Ainda aborda sobre os três eixos que coletivamente a comunidade precisa buscar soluções, os quais são: prevenção, enfrentamento e punição.

Nesse momento teve a presença das representantes estudantis, Bianca Nascimento do Campus Salvador e Victória Bueno do Campus Barreiras que trouxeram um questionário respondido por alguns estudantes que serviu como um mapeamento de como os mesmos se sentem. Assim, elas leram relatos de alguns casos de assédio que estudantes expuseram. Um desses relatos foi da estudante F, ao qual cita que um professor de Química até então se mostrando alguém descolado adicionou todos os alunos nas suas redes sociais, porém começou enviar mensagens para uma aluna à assediando e até mesmo querendo marcar encontros, além disso se perpetuar dentro da sala de aula, onde ele soltava piadas o que fazia com que os outros estudantes percebessem a ação do docente para com essa aluna. Ainda é destacado que ela sempre foi clara que não queria nenhum envolvimento com o docente. A turma queria denunciar, porém era explícito que caso houvesse alguma denúncia eles seriam prejudicados na matéria, dessa forma ficaram calados para que não ocorresse prejuízos no que se refere a notas.

Bianca e Victória ainda salientam que passar pelo assédio já é difícil, e ter que conviver com o assediador é mais ainda, porque a pessoa vive se sentindo pressionada diariamente, e às vezes não frequentam algumas aulas, como também evitam os corredores para preservar a integridade física e psicológica. Além disso, frisam que mudança de turno não vai solucionar os problemas, vai apenas esconder, e que tão constrangedor como assédio é a justiça que protege o abusador.

Assim dando sequência com diversas falas, uma delas por Shirley Pimentel que cita a Comissão de Prevenção e Combate ao assédio existente no Campus de Barreiras, a qual foi criada pela mobilização das próprias estudantes. Ionara Peixoto traz um site “Fala Br” que é uma plataforma integrada à Ouvidoria, e nela há um espaço informativo, como também há a possibilidade de fazer uma denúncia que é direcionada para a Ouvidoria. Por fim, a reitora retorna trazendo que quer que ocorra o mínimo de casos possíveis, porém precisam de pessoas qualificadas para caso haja uma denúncia souber conduzir o processo, assim há a intenção de fazer uma formação para aqueles servidores que se interessem, e ainda foi elencado como risco elevado no Plano de Integridade de 2020-2022 do IFBA a

inserção do “assédio sexual dos professores com os alunos”.

Em outro momento, no dia 29 de Julho de 2021, às 18 horas ocorreu uma nova live no YouTube “TV IFBA” para a discussão do “Assédio Moral e Sexual nas Instituições de Ensino” (TV IFBA, 2021a) Esteve presente a Diana Azin, a qual é coordenadora do Grupo de Trabalho de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual nas instituições federais de ensino, e procuradora-chefe Federal, e também Celina Rosa que é a representante da Comissão multissetorial para a elaboração de uma minuta de Política de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual no IFBA, e a reitora Luzia Mota.

Diana inicia falando sobre as instituições de modo geral não estarem preparadas para o acolhimento, o recebimento da denúncia, os encaminhamentos, o procedimento investigativo e a aplicação da penalidade. Traz também que o assédio é uma chaga na sociedade e deve ser discutido sobre a ocorrência nas instituições. Ela frisa que as escolas têm como missão a formação dos alunos, e sendo o local onde há uma esperança para a mudança na cultura da violência contra a mulher no país, é muito mais preocupante quando o assédio, de qualquer natureza, acontece neste ambiente escolar, porque é uma situação grave tanto para vítima, como para a instituição que fica a dúvida se é realmente é capaz de prestar seus serviços com qualidade, e existe o reforço do comportamento machista que existe na sociedade. Ademais, a procuradora federal aborda que é um dever do servidor, ao qualquer sinal de irregularidade que tiver conhecimento denunciar, e o quanto é urgente que as instituições se posicionem e estabeleçam políticas rígidas de combate, e que o acolhimento deve ser sentido por parte das alunas dentro da própria instituição.

Logo, Celina discorre sobre a história que antecede toda essa movimentação atual, e que só nessa gestão, apesar da prática do assédio ser antiga, é que foi pauta a questão. Segundo ela, o contexto surge após o problema ser identificado e alguns Campus começarem a criar Comissões para o combate, como o campus de Salvador, Barreiras, Irecê, Eunápolis e Ilhéus. A comissão a qual a professora Celina faz parte começou com reuniões internas, após realizou estudos de documentos institucionais, depois começou a produção textual, fizeram uma consulta pública, incorporou as sugestões vindas dessa consulta, e por fim apresentou ao CONSUP a minuta. Ela conclui que o combate ao assédio é um compromisso de toda a comunidade do IFBA.

Essas *lives* que foram proporcionadas pelos servidores do IFBA são importantíssimas, tanto para compreender o lado dos discentes, quanto para entender, com as informações trazidas por Diana Azin, como o assédio se manifesta.

Além dessas *lives*, no site do IFBA há uma aba denominada “Campanha de Enfrentamento ao Assédio” (IFBA, 2022b), onde há uma cartilha (IFBA, 2022a) informativa, e também na plataforma existem notas (IFBA, 2022c) (IFBA, 2022d) sobre o IFBA estar atento à prevenção e combate ao assédio sexual.

2.2 Engenharia de Software

Para Sommerville (2011), “A engenharia de software tem por objetivo apoiar o desenvolvimento profissional de software, mais do que a programação individual”, ela se atenta em todos os aspectos envolvidos na produção de um software. É uma área que além da investigação propõe soluções para eventuais problemas no desenvolvimento de softwares, e que abrange quesitos técnicos e não-técnicos, sendo assim relevante para a criação de sistemas de softwares mais complexos. Desse modo, entende-se que a engenharia “é uma abordagem sistemática e disciplinada para o desenvolvimento de software” (PRESSMAN; MAXIM, 2016), além de ter como base uma tecnologia em camadas: ferramentas, métodos, processos e foco na qualidade.

Ghezzi, Jazayeri e Mandrioli (1991 apud REZENDE, 2005) citam alguns princípios que podem ser salientados na engenharia de software:

Formalidade para evitar a dependência de determinadas pessoas ou processos, abstração para identificar aspectos importantes de determinado fenômeno, decomposição para subdividir problemas complexos, generalização para disseminar soluções semelhantes e reutilizar resultados; flexibilização para facilitar eventuais mudanças modulares.

Para que o escopo do produto do software seja mantido, na engenharia de software há o apoio da engenharia de requisitos, essa por sua vez define os processos que são requisitados no sistema e também identifica restrições em relação ao desenvolvimento do sistema, entende-se como “um estágio particularmente crítico do processo de software” (SOMMERVILLE, 2011). A identificação dos requisitos de software é uma das etapas que dá a possibilidade do sistema atender e gerenciar as expectativas do usuário. Para o levantamento de requisitos é necessário que os *stakeholders*¹ sejam identificados, entrevistas com os usuários, além de definir as prioridades e verificar os requisitos.

Os requisitos são classificados em funcionais e não funcionais, que respectivamente, segundo Sommerville (2011), entende-se por requisito funcional aquele que descreve funções que um sistema deve fazer, e quanto mais objetivos estiverem melhor será para a qualidade do software que será criado. Enquanto o requisito não funcional é uma restrição aos serviços, e também pode ser referente a propriedades do sistema, como o tempo de resposta, custos e desempenho. A engenharia de requisitos engloba todo esse conjunto de atividades que resulta na documentação de requisitos, que será validada e a partir das descrições e restrições feitas poderá se materializar em um sistema.

Com a análise dos requisitos funcionais, é construído os casos de uso que de acordo com Ivar Jacobson (2016), é um documento que descreve o curso dos eventos, narrando

¹ Grupo de interesse

detalhadamente a interação entre o sistema e atores (usuários) envolvidos, sendo assim qualificados para apresentar como o software deve se comportar quando já construído.

Os casos de uso se tornaram uma “característica fundamental” (SOMMERVILLE, 2011) para UML (Unified Modeling Language - Linguagem de Modelagem Unificada) que para Sommerville (2011) consiste em um “tipo de notação gráfica” a qual é representada na modelagem do sistema e auxilia no projeto de sistemas de software. Com a UML é possível que os desenvolvedores visualizem em diagramas toda a parte estrutural do projeto, obtendo assim um escopo claro. A Linguagem de Modelagem Unificada é dividida em diagramas estruturais que servem para “visualizar, especificar, construir e documentar aspectos estáticos de um sistema”, e os diagramas comportamentais que correspondem em “visualizar, especificar, construir e documentar aspectos dinâmicos do sistema” (SILVA, 2016 apud VARGAS, 2007). Incorporado ao diagrama comportamental existem alguns tipos, e entre eles está o diagrama de casos de uso.

Em concordância com Ian Sommerville (2011) diagrama de casos de uso exibem de forma simples as interações entre um sistema e seu ambiente. Diferente dos casos de uso que possuem uma descrição textual detalhada, os diagramas de caso de uso são apenas uma visão geral da relação entre casos de uso, atores e sistemas, não há detalhes técnicos que mostram como o sistema deve fazer. Porém não deixa de ser importante para obter uma modelagem do fluxo básico de eventos no caso de uso, também para organizar os requisitos funcionais no sistema e descrever as principais funcionalidades.

Para o desenvolvimento do projeto de software uma das últimas etapas é a prototipagem. O protótipo é a primeira versão elaborada de um sistema de software, e a partir dele será possível fazer as mudanças direcionadas pelo cliente, além de localizar possíveis problemas (SOMMERVILLE, 2011). É também uma etapa importante nesse conjunto de ações construídas porque com ele o desenvolvedor do sistema de software e o cliente poderão ter uma pré-visualização, além de observar fatores como o funcionamento e a usabilidade desse futuro sistema que será implantado. Para Pressman e Maxim (2016) “O protótipo pode servir como “o primeiro sistema””, alguns deles são feitos e descartados, já outros são feitos e evoluídos passo a passo até se transformarem no sistema real.

2.3 Trabalhos Relacionados

A fim de melhorar a compreensão da problemática, foi feita uma pesquisa com estudos que têm semelhança a este estudo. Alguns trabalhos foram encontrados, e foi viável utilizá-los como meio de comparação.

Na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Flávia Moreira (2021), em seu trabalho de conclusão de curso, expôs que o assédio, seja ele moral ou sexual, é um fenômeno que acompanha a vida de mulheres desde a infância, e que isso não se difere

dentro das escolas. Flávia traz que foi surpreendida com duas denúncias de alunas menores de idade contra um professor dentro do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), e que após encaminhamentos o mesmo foi advertido verbalmente. No texto, ela relata sobre a página “Meu professor abusador” que em poucos meses obteve 640 depoimentos dentro de instituições de ensino fundamental, médio e também superior sobre essa violência de gênero com conotação sexual.

Com a aplicação de um questionário entre estudantes do IFSC – Câmpus São José, com idade de 16 a 20 anos, foi possível notar a ocorrência de violência sexual dentro do ambiente escolar, destacando maior ocorrência com as pessoas do gênero feminino. Ela ainda ressalta que a partir dos dados conclui-se que a escola não é capaz de garantir a segurança das alunas, como também tem uma ausência da escola na identificação, no combate e prevenção desta violência no seu interior. Moreira finaliza com a observação, que o Instituto Federal de Santa Catarina avançou na questão formativa, porém ainda há um retardo enquanto o combate à desigualdade de gênero.

Tereza Franco (2021), da Universidade Federal do Piauí (UFPI), fez um trabalho com a temática “Implicações do Assédio Moral entre Discentes e Docentes no Ambiente Escolar”. A autora aborda como o assédio moral pode comprometer estudantes e educadores no desempenho e práticas pedagógicas.

Para a realização dessa pesquisa, Tereza aplicou questionário em duas unidades escolares de ensino fundamental da rede pública estadual de Teresina, e como resultado ela concluiu que o assédio moral é tido como um fenômeno recorrente, assim o ambiente escolar não estaria isento da prática dessas violências. Ainda destaca que foi evidenciado como alguns docentes humilham os discentes, seja pela capacidade cognitiva, aparência física ou condição social, como também foi evidenciado que alguns estudantes tratam de forma desrespeitosa os educadores. Por fim, Teresa salienta a importância das escolas utilizarem meios pedagógicos para o enfrentamento dos problemas existentes, e uma intervenção equilibrada para que haja um novo modelo escolar.

Diante da análise dos dois primeiros trabalhos apresentados, de Moreira (2021) e Franco (2021), em instituições foi possível notar que o foco foi somente a pesquisa para avaliar o contexto da instituição em particular. Já o posicionamento do IFBA em relação ao assédio dentro da comunidade, além das pesquisas, estão criando métodos para melhorar a informação e o meio de denúncia para os estudantes.

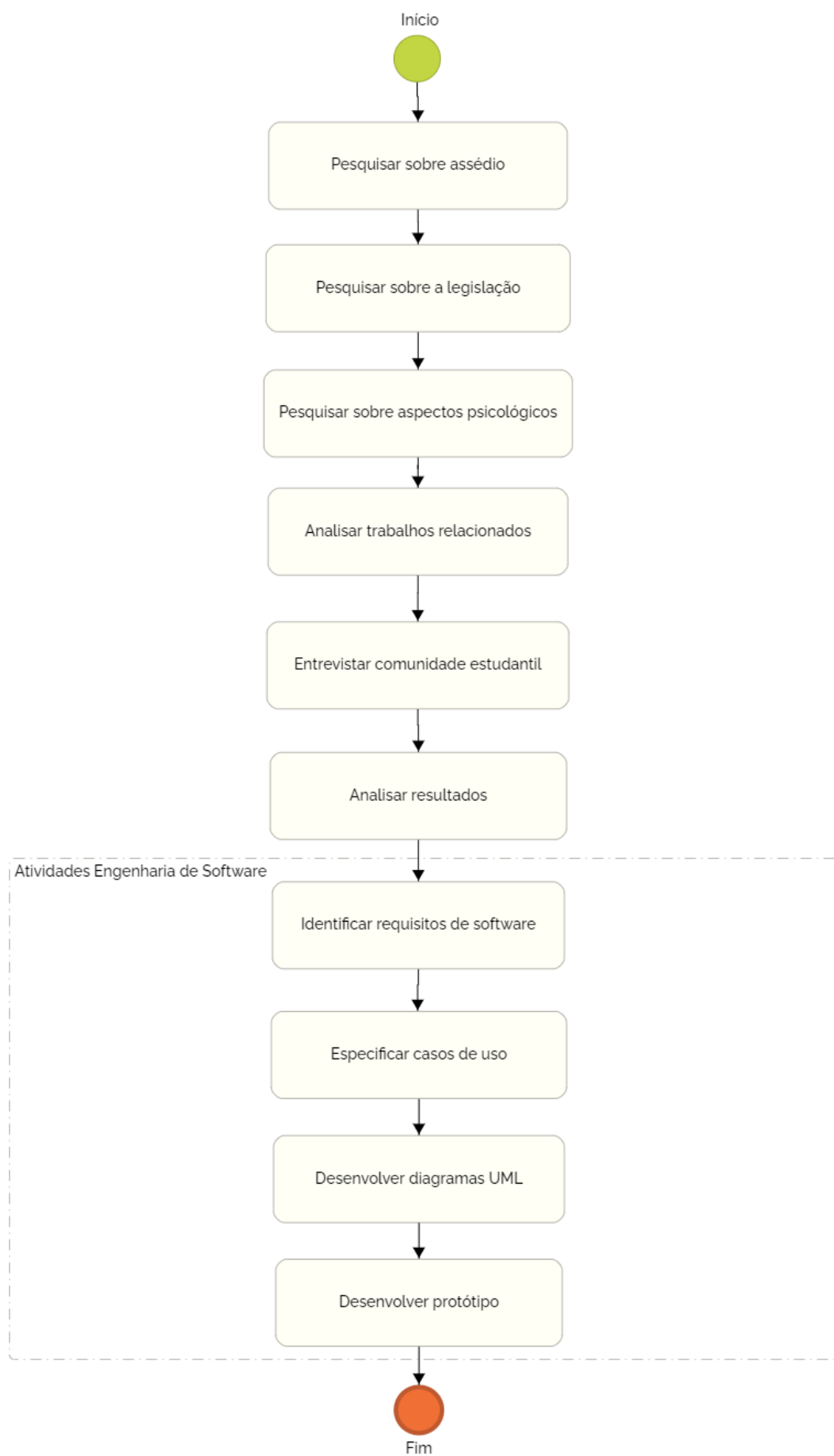
O meu trabalho, além de realizar as pesquisas para compreender o contexto dos Câmpus do IFBA, também existe o intuito de criar uma ferramenta que não seja apenas informativa, mas também de acolhimento, porque como foi citado por Diana Azin em uma das lives, as vezes é visto estudantes se expondo em redes sociais, pois lá tem sido um ambiente mais acolhedor do que as próprias instituições, assim visto para que exista um acolhimento na própria comunidade. É muito debatido sobre a prevenção, o combate

e enfrentamento, que não deixam de ser de suma importância no processo, porém a necessidade do acolhimento é grandiosa, porque a partir do acolhimento às vítimas se sentem confortáveis para fazerem a denúncia e se abrirem. Portanto, meu objetivo é a perspectiva de criação de uma ferramenta exclusiva para que nela haja informação e acolhimento a comunidade estudantil, para que os espaços educacionais sejam ambientes saudáveis, apenas de aprendizagem e trocas de conhecimentos.

3 Metodologia

Esse capítulo apresenta detalhadamente o caminho ao qual foi percorrido para nortear a pesquisa e permitir que ela fosse realizada. A pesquisa de cunho exploratória, pelo fato de ser algo específico e ter um tema pouco explorado, foi fragmentada em algumas partes conforme a Figura 1.

Figura 1 – Etapas da Pesquisa



Pesquisar sobre assédio: A fim de identificar a problemática na sociedade, o método das pesquisas foi adotado. Primeiramente, ocorreu a busca de artigos que abordavam sobre o assédio, tanto sobre o conceito quanto em quais tipos ele divide-se.

Pesquisar sobre a legislação: A seguir, para uma melhor compreensão dos direitos da pessoa assediada, ocorreu pesquisas sobre as leis existentes na legislação brasileira, ademais sobre todos os outros aspectos jurídicos, como a denúncia.

Pesquisar sobre aspectos psicológicos: Em outro momento foi feita a análise dos transtornos psicológicos que podem ser causados nas pessoas que sofrem/sofreram alguma situação de assédio, conjuntamente sobre como esse cenário pode prejudicar a vida da vítima, seja profissionalmente, academicamente e/ou pessoalmente.

Analisar trabalhos relacionados: Para compreender a perspectiva do assédio dentro das instituições de ensino foi desempenhada a pesquisa sobre trabalhos já feitos em outras instituições de ensino que levantam a ocorrência do assédio em seu meio.

Entrevistar comunidade estudantil: Para o levantamento de dados acerca da comunidade estudantil, aplicou-se um questionário¹ tendo em vista coletar informações sobre o perfil das pessoas entrevistadas, situações de assédio, bem como, aspectos legais e psicológicos frente a casos de assédio identificados. O questionário foi desenvolvido na plataforma *Google Forms*². Inicialmente, foi aplicado um questionário piloto a um grupo de quatro estudantes, que serviu para verificar a compreensão dos entrevistados acerca dos questionamentos presentes e direcionou a reformulação de algumas questões. Em seguida, uma versão final do questionário foi disponibilizada à toda a comunidade estudantil do IFBA.

A pesquisa foi composta por 15 questões objetivas e 1 subjetiva para relatos. A pesquisa foi fragmentada em dois momentos: inicialmente foi disponibilizada aos estudantes por 10 dias, sendo o início em 18 de outubro de 2021 e finalizada em 27 de outubro de 2021. A divulgação nesse primeiro momento se sucedeu por meio dos aplicativos de comunicação social *WhatsApp*³ e *Instagram*⁴, também foram enviadas mensagens por e-mail. Na devolutiva foram obtidas respostas de 61 discentes.

Em um segundo momento, ainda com o formulário aceitando respostas, o prazo para a obtenção de respostas foi estendido para até o dia 10 de novembro de 2021, prolongando mais 14 dias. Foi reenviado para os grupos no WhatsApp, também enviado para os e-mails do setor de comunicação de cada campi e para todos os e-mails das turmas do campus

¹ Cópia do questionário aplicado disponível em <<https://forms.gle/K5pqJf8GMy1Z5GS56>>.

² Aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google. Disponível em <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>.

³ Aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Disponível em <https://www.whatsapp.com/?lang=pt_br>.

⁴ Rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários. Disponível em <<https://www.instagram.com/>>.

Seabra. Além disso, através do *Google Meet* foi executada a divulgação em algumas turmas do campus Seabra com a permissão dos(as) docentes. Nessa etapa foram obtidas 19 respostas, assim totalizando 80 respostas. Deste modo, observa-se a natureza aplicada da pesquisa feita com os discentes, e seu cunho quantitativo, pois possui como objetivo principal analisar, questionar e compreender como a problemática está inserida dentro do âmbito institucional.

Analisar resultados: Os resultados alcançados nas pesquisas com discentes foram apresentados, com gráficos e estatísticas, seguidos de discussões a partir da interpretação dos mesmos. Também tornou-se viável a análise dos resultados relacionados em algumas questões específicas.

Atividades Engenharia de Software: A partir das pesquisas realizadas com os discentes, foi possível levantar os requisitos funcionais e requisitos não funcionais do sistema, importantes para a evolução e desenvolvimento do projeto. Com os requisitos funcionais identificados, foi possível desenvolver os casos de uso do sistema, relacionando o usuário com as funcionalidades do site. Em seguida, foi confeccionado o diagrama de casos de uso, utilizando a ferramenta *Diagrams.net*⁵. Para facilitar a compreensão do funcionamento do sistema, criou-se protótipos das principais telas, através da ferramenta *Figma*⁶

⁵ Software de desenho gráfico de plataforma cruzada gratuito e de código aberto desenvolvido em HTML5 e JavaScript. Disponível em <<https://www.diagrams.net/>>.

⁶ Editor gráfico de vetor e prototipagem de projetos de design baseado principalmente no navegador web. Disponível em <<https://www.figma.com/?fuid=>>>.

4 Resultados e Discussão

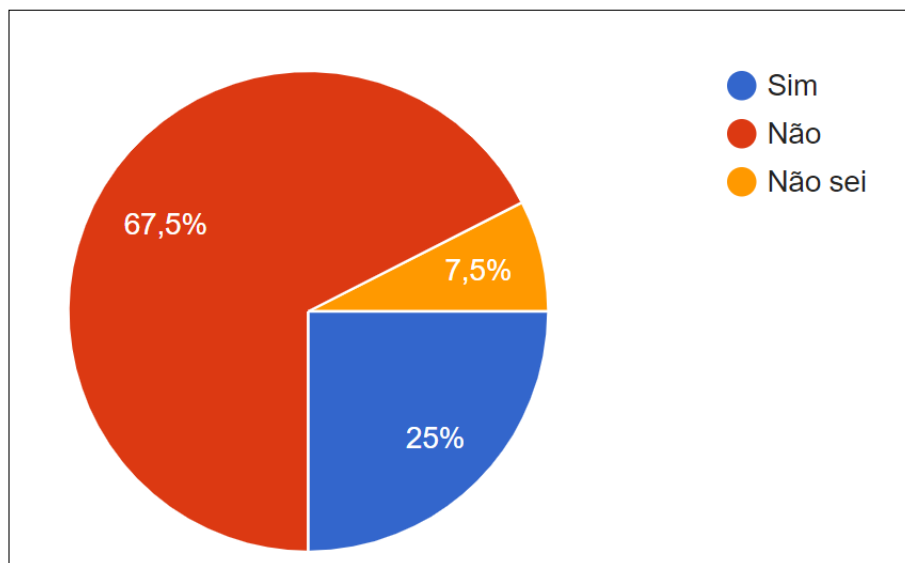
O capítulo tem o intuito de apresentar os resultados que foram obtidos através de cada etapa do projeto. Serão apresentados os resultados colhidos por meio da pesquisa com a comunidade estudantil, e por fim o produto dos artefatos de engenharia de software.

4.1 Pesquisa com estudantes

A pesquisa foi externada para o público de todo o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Bahia, dos 80 discentes que responderam o questionário a maior parte foi do campus Seabra (63,7%), seguido de Camaçari (15%), Salvador (11,2%), Vitória da Conquista (6,3%), Brumado (2,5%), e por último Barreiras (1,3%). Além disso, 97,5% deles fazem parte do curso integrado, enquanto o curso subsequente e pós-graduação foram 1,2% ambos. A maioria dos respondentes possui idade entre 15 e 20 anos (74 pessoas). Dos 80 participantes da pesquisa, 73,8% são do sexo feminino e 26,2% do masculino. Importante salientar que todos eles responderam que sabem o que é o assédio, porém 31,3% não conhecem quais direitos possuem caso sofram assédio.

Na Figura 2 trata de saber quantos estudantes já sofreram assédio na instituição, com as opções de resposta “sim”, “não” e “não sei”.

Figura 2 – Análise da vivência em relação às situações de assédio



Fonte: Própria autora, 2022.

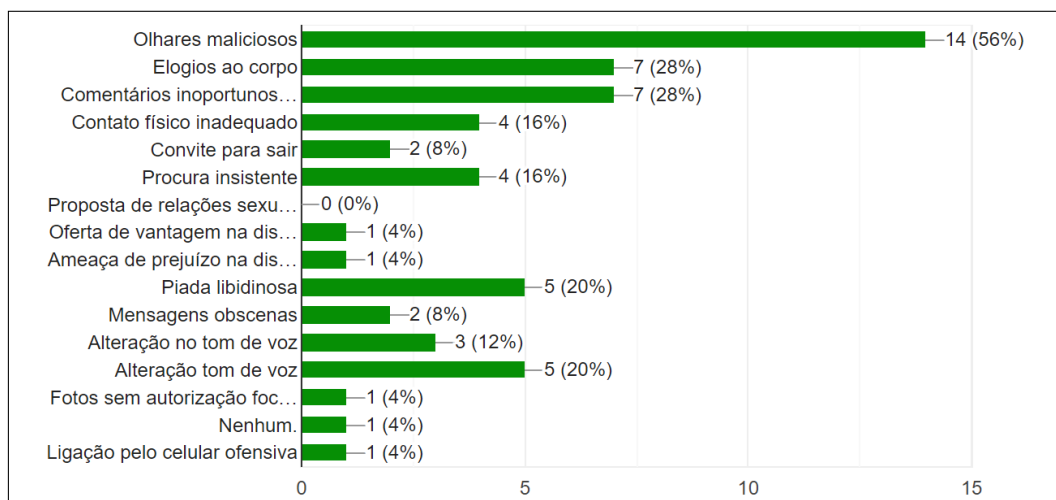
Percebe-se que 25% dos estudantes já vivenciaram alguma situação de assédio na

instituição. Destaca-se que, além dessas, 6 pessoas (7,5%) informaram não saber se já vivenciou alguma situação que seja entendida como assédio. Para especular os 7,5% dos estudantes que responderam “não sei” na figura anterior, foi questionado quais situações ocorreram, porque em alguns casos o assédio ocorreu, porém a pessoa não sabe identificar aquela ação como assédio e listando algumas situações a pessoa pode reconhecer e entender que aquilo que no princípio foi talvez levado como uma “brincadeira de mau gosto” na verdade é denominado como assédio. Também para compreender o detalhamento dessas situações vivenciadas pelos 25% que responderam sim, foi analisado se as situações se repetiram e os sentimentos que surgiram após os acontecimentos.

É importante ressaltar que dos 26,2% dos estudantes do sexo masculino que participaram da pesquisa, 9,5% deles vivenciaram o assédio, enquanto dos 73,8% das estudantes do sexo feminino, 30,5% delas vivenciaram o assédio, assim percebe-se que diante da desigualdade de gênero existente na sociedade, o sexo feminino é o mais afetado. Também é possível visualizar essa questão em uma pesquisa que o Grupo de Institutos Fundações e Empresas (GIFE) traz que 76% das mulheres que participaram da pesquisa alegaram sofrer assédio dentro do seu ambiente de trabalho, enquanto a porcentagem dos homens cai para 68% (GIFE, 2021). Os dados adquiridos estão nas Figuras 3, 4 e 5.

A Figura 3 busca entender se algumas das situações de assédio listadas foram vivenciadas por quem respondeu “sim” e “não sei” na Figura 2.

Figura 3 – Exemplos de ocorrências



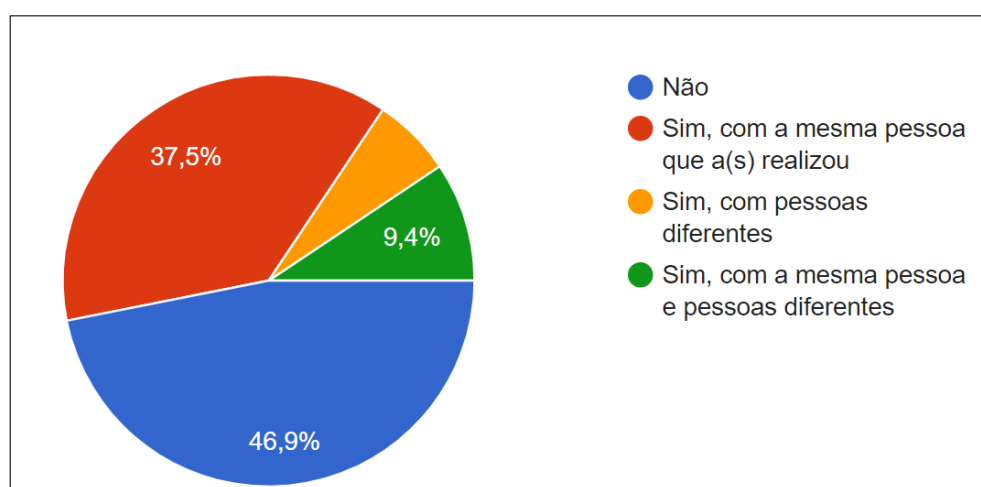
Fonte: Própria autora, 2022.

Das respostas obtidas em relação às situações que ocorreram, destaca-se a principal que é a ocorrência de olhares maliciosos informados por 14 pessoas, enquanto 28% corresponde para ambas as situações a seguir: elogios ao corpo e comentários inoportunos de natureza sexual. Considerando as respostas obtidas no gráfico da Figura 3, dos estudantes

que responderam “não sei” (7,5%) na Figura 2, 66,6% deles sinalizaram algumas situações que eles vivenciaram. Oscar Gomes da Silva em uma entrevista para a UFJF (2010) afirma que dentro do ambiente do trabalho algumas pessoas sofrem o assédio moral, porém não conseguem identificá-lo, e seguimento o mesmo raciocínio é o que aconteceu com esses 66,6%, que vivenciaram o assédio porém não reconheceram, mas a partir do momento que há um detalhamento das ações as pessoas visualizam que o assédio ocorreu/ocorre.

A Figura 4 evidencia a seguinte pergunta: "Caso você tenha passado por alguma(s) das situações anteriores, ela(s) se repetiu(ram)?".

Figura 4 – Repetição do caso e como ocorre



Fonte: Própria autora, 2022.

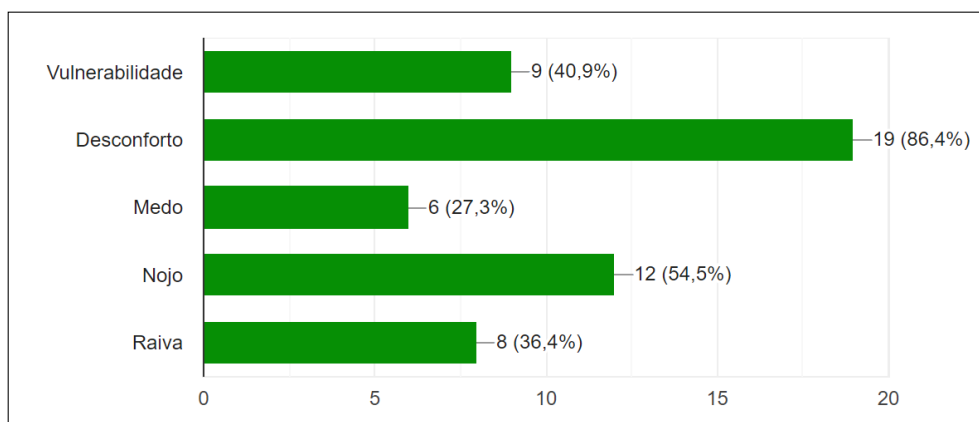
Dos respondentes, 37,5% apontaram que as situações de assédio se repetiram com o(a) mesmo(a) assediador(a). Outros 6,3% disseram que as situações se repetiram com pessoas diferentes. E foi informado por 9,4% que as situações se repetiram não só com a mesma pessoa como também por pessoas diferentes. Ponderando os 37,5% juntamente com 9,4%, somando assim 46,9% dos discentes que viveram situações nas quais foram com a mesma pessoa, é possível refletir que se essas pessoas repetem seus atos contra os estudantes é porque há uma falha tanto no sistema informativo, que impede a vítima de ter destemor para realizar uma denúncia, como também no sistema de penalidade, porque pode ocorrer a denúncia, porém não há encaminhamentos corretos que barrem a repetição dessas ocorrências.

Cabe ressaltar que 6,3% dos estudantes obteve a experiência do assédio com mais de uma pessoa dentro da instituição, dessa forma entende-se que são mais traumas e más experiências que podem acarretar em um mau desenvolvimento e regresso na escola e em outros âmbitos da vida pessoal.

A Figura 5 questiona o que o estudante sentiu após passar por algumas das situações

apresentadas no gráfico da Figura 3.

Figura 5 – Sentimentos diante do acontecimento



Fonte: Própria autora, 2022.

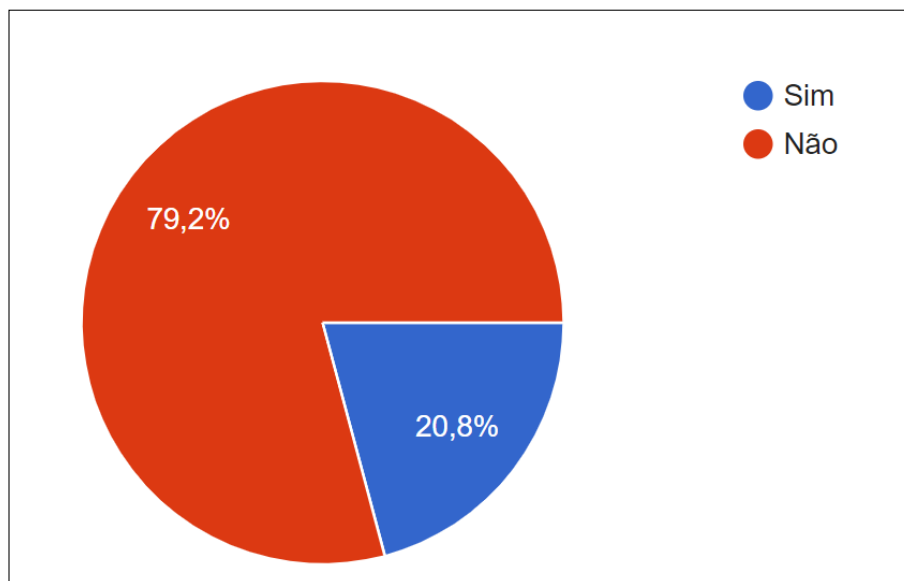
Aqueles que alegaram vivenciar casos de assédio, explanaram sentimentos que os cercaram após essa experiência. Nota-se que 86,4% se sentiram desconfortáveis conforme indicado na Figura 5, outros sentimentos que foram mais ressaltados foram nojo e vulnerabilidade, com, respectivamente, 54,5% e 40,9%.

Evidencia-se que as pessoas do sexo masculino que responderam essa questão apenas sentiram desconforto ou nenhuma das alternativas, enquanto as pessoas de sexo feminino declararam se sentirem vulneráveis, enojadas, com medo, além das outras alternativas que foram sinalizadas. Destarte, compreende que a desigualdade de gênero que tem como reforço heranças do patriarcado persiste dentro desses espaços.

Diante dos estudantes que responderam no gráfico da Figura 3 que sofreram algumas situações de assédio, para entender a posição da instituição perante o encaminhamento das denúncias e o quanto o discente se sente acolhido foi indagado se houve denúncia, também se ocorreu acolhimento após a denúncia, e se o caso foi apurado pelo IFBA. As Figuras 6, 7 e 8 expõem as respostas obtidas.

“Caso tenha passado por alguma das situações apresentadas no item 3, você denunciou para algum setor ou servidor(a) do seu campus ou reitoria?” foi a pergunta do resultado apresentado na Figura 6.

Figura 6 – Ocorrência de denúncias



Fonte: Própria autora, 2022.

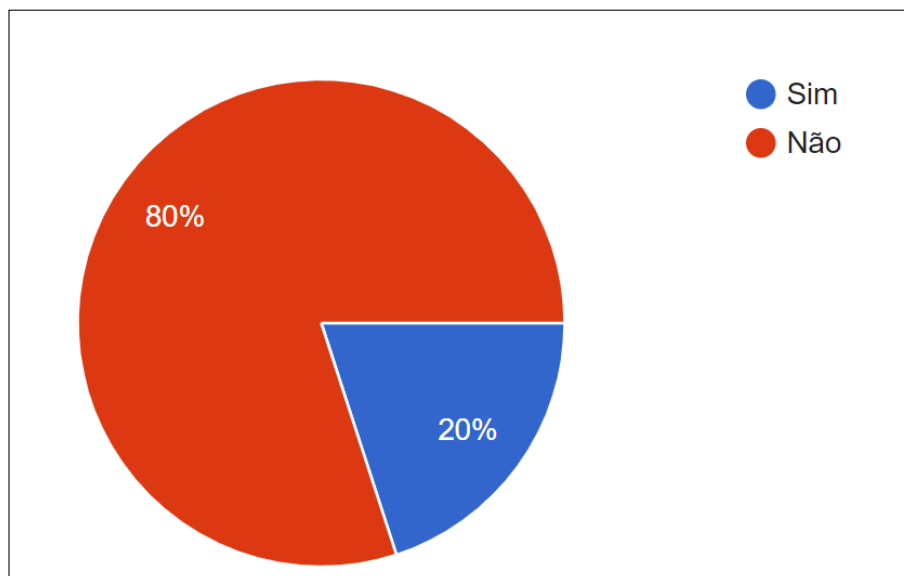
Apenas 20,8% dos estudantes realizaram a denúncia, ou seja, mais da metade daqueles que sofreram assédio não levaram o caso para que a instituição apurasse. A banalização do assédio dentro da sociedade, faz com que o assediado muitas vezes não consiga identificar que sofreu assédio, como foi sinalizado no gráfico da Figura 2, quando pessoas entrevistadas responderam que não sabiam se tinham vivenciado alguma situação de assédio. Isso já é um dos fatores que contribuem para que a denúncia não ocorra.

O sistema educacional ainda é carente de mecanismos e políticas de denúncia e punição que coíbam esse fenômeno. Como Porto (2017) traz uma reflexão sobre o tema, que não se enquadra somente em universidades, mas também em todo âmbito educacional:

A violência no ambiente universitário ainda não é reconhecida como violência, em especial pela ideia de senso comum que é um lugar de pessoas intelectuais, um grupo de pessoas mais privilegiadas intelectualmente e que violência contra as mulheres não existiria. Todavia, sua invisibilidade não impede que as consequências da violência se estabeleçam. O sofrimento psíquico, fruto do medo e do constrangimento, das mulheres que sofrem violência podem trazer sequelas, adoecimentos e a desistência de seguir estudando.(PORTO, 2017)

Questionou-se: “Caso tenha passado por alguma das situações apresentadas no item 3 e tenha feito a denúncia, se sentiu acolhido(a)?” (Figura 7).

Figura 7 – Acolhimento da instituição



Fonte: Própria autora, 2022.

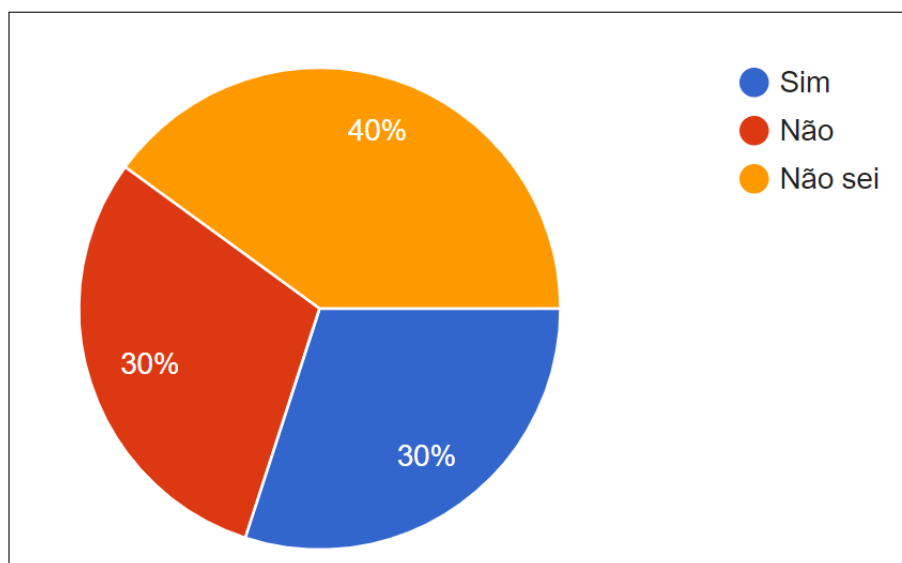
Das pessoas que fizeram a denúncia, 80% delas afirmaram não se sentir acolhidas. Assim, constata-se que há uma falha da instituição com a vítima, porque o assédio além de abordar os eixos de prevenção e enfrentamento, é necessário o acolhimento. Segundo Livia Salomão Brodbeck, defensora pública e coordenadora do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado do Paraná (DPE-PR):

A existência de canais de denúncia que possuam um acolhimento humanizado e com perspectiva de gênero evita a revitimização das mulheres, ou seja, que elas sofram nova violência e constrangimento ao buscar denunciar o assédio sofrido. É importante ressaltar que a inexistência de espaços adequados para denúncia pode contribuir para o silêncio das vítimas e a impunidade dos agressores, criando um local de trabalho hostil às mulheres. (DPE-PR, 2010)

A defensora e coordenadora reafirma essa importância do acolhimento diante as vítimas, e assim como cria um ambiente de trabalho hostil o mesmo acontece no meio acadêmico.

Os resultados sobre o questionamento “Caso tenha passado por alguma das situações apresentadas no item 3 e tenha feito a denúncia, a instituição apurou os fatos?” são apresentados na Figura 8.

Figura 8 – Apuração da denúncia

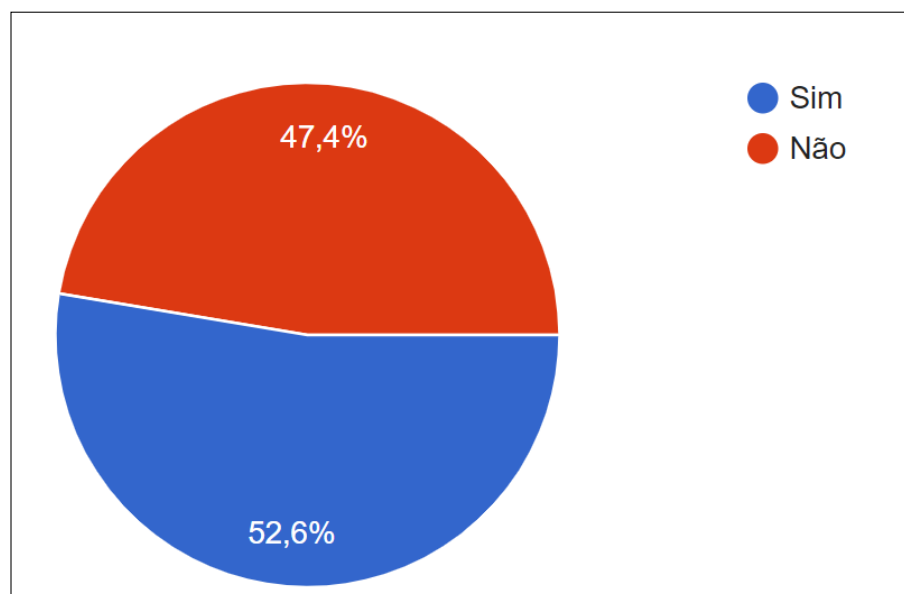


Fonte: Própria autora, 2022.

Segundo 30% dos respondentes, a instituição apurou os fatos, já os outros 30% mencionaram que não houve apuração por parte da instituição, enquanto a maioria das pessoas que prestaram denúncia (40%) alegam que não sabem o resultado da denúncia. Destarte, entende-se que a instituição não entrega de forma eficiente um retorno do caso para as vítimas, e nem se sabe se a denúncia realmente teve um encaminhamento adequado para essa apuração. A investigação deve ser tratada com seriedade e transparência.

De acordo com a Figura 9, questionou-se aos estudantes se após passar por uma situação de assédio eles sentiram-se ameaçados, intimidados ou constrangidos no espaço escolar.

Figura 9 – Liberdade no espaço escolar

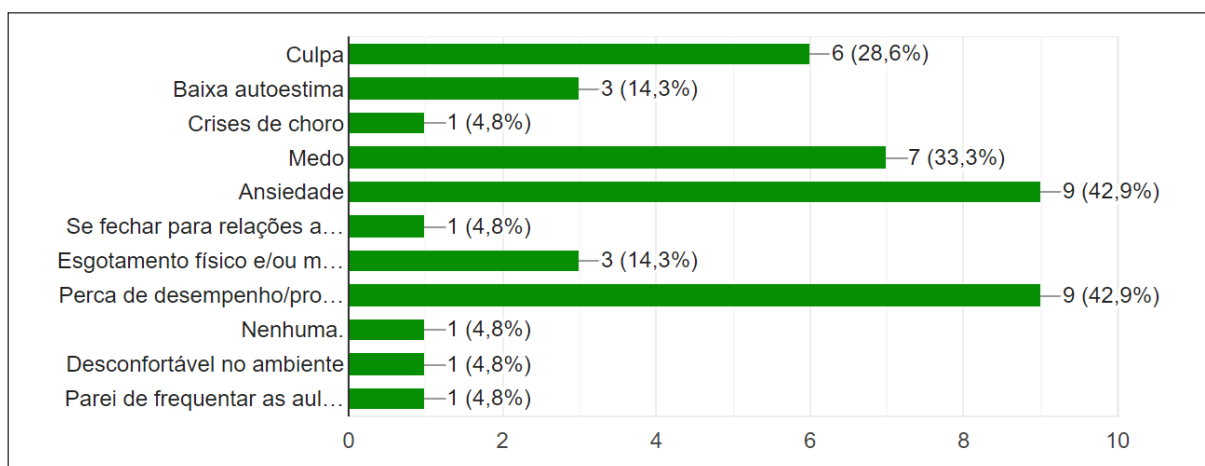


Fonte: Própria autora, 2022.

Conforme indicado, 52,6% dos estudantes se sentiram desconfortáveis em alguns ambientes da escola após vivenciarem o assédio dentro da mesma. Além da vítima ter sido submetida a vivenciar o caso, também de certa forma se ver obrigada a conviver com seu assediador, porque ele é mantido na instituição. Hirigoyen (2019) traz sobre as vítimas que: “Elas se sentem permanentemente em alerta, à espreita do olhar do outro, de uma maior rudeza nos gestos[...]”, assim compreende que há sempre uma perturbação nessa convivência entre assediado e assediador.

Foi indagado sobre os comportamentos que foram atraídos após o caso de assédio. Os dados colhidos podem ser visualizados na Figura 10.

Figura 10 – Comportamentos adquiridos



Fonte: Própria autora, 2022.

Segundo as respostas recolhidas, foi apontado que ansiedade e a perda do desempenho/produtividade no meio acadêmico são os comportamentos mais presentes, ambos com 42,9%. Em seguida vem o medo e a culpa, respectivamente representando 33,3% e 28,6%. É possível concluir que a vítima é extremamente prejudicada nas suas atividades escolares.

O questionário foi finalizado com uma questão subjetiva que possibilitou novas considerações sobre a experiência diante do assédio dentro do IFBA. Foi deixado em aberto: “Espaço aberto para, caso você queira, dar um depoimento sobre sua experiência.” A seguir, são apresentadas algumas das respostas consideradas relevantes para a continuidade deste trabalho:

Estudante 1: “No meu caso foi apenas olhares insistentes, que me deixaram desconfortável mas não tinha certeza se era assédio ou não. Por isso, como só foi olhares, não senti necessidade de denunciar.”

Estudante 2: “O professor do semestre do ano de 2020 fazia "piadas" sobre o assunto da aula, relacionando com o corpo feminino de forma sexualizada e fazia estardalhaço quando alguma menina interagia durante a aula. Ele faleceu no fim do ano passado pro início deste ano e eu fiquei aliviada por não ter que ser aluna dele no presencial, já que ele era professor de matéria técnica.”

Estudante 3: “A pessoa me acusou de algo que não fiz, já agiu de forma rude com outras pessoas.”

Estudante 4: “Não aconteceu comigo, porém aconteceu com alguém próximo, mas que não teve coragem de falar.”

Estudante 5: “Meu caso só foi pra frente por causa do MP fui chamada para depor tem uns dois meses e até agora não sei de mais nada, o diretor do meu campus foi omissivo.”

Estudante 6: “Os assédios sofridos no meu campus sempre foram relacionados a olhares que me deixavam desconfortável. Mas presenciei de um assédio com uma amiga, que foi além desses olhares. Tiveram toques físicos também, o caso foi levado para diretoria, mas não houve muito providências para o assediador.”

Estudante 7: “Eu não passei por uma situação de assédio, mas durante o período das aulas remotas (início de 2021) um professor teve várias atitudes com meninas da minha turma e outras que configuram assédio moral. Ele foi afastado das turmas que denunciaram e não sabemos o que se procedeu da gestão.”

Percebe-se que também alguns relatam sobre uma situação que ocorreu com outra pessoa, e devido ao medo não levou foi realizada uma denúncia para a instituição. Nota-se que as vítimas são impedidas de reagir por fatores como o medo de não acreditarem nela, pela vergonha e em muitos casos por acreditarem que nada será levado adiante, também por toda pressão psicológica que um agressor pode fazer. O relato do estudante 2 mostra explicitamente o quanto a convivência perturba e desestabiliza a vítima, porque ela se sente aliviada após o falecimento do indivíduo para não ter mais que encará-lo dentro do ambiente escolar. Com a informação obtida pelo estudante 5, constata-se que vítimas ficam alheias aos encaminhamentos que são dados após a denúncia, assim não passando confiança para outras pessoas assediadas que pretendem denunciar algum caso sofrido.

Com esses relatos disponibilizados por alguns estudantes foi possível compreender amplamente a perspectiva deles diante aos casos de assédio que se sucedem dentro da instituição. Entende-se que há uma carência por parte do IFBA no tratamento dos casos, das vítimas e que ainda a informação é escassa.

Por intermédio da pesquisa realizada com os estudantes foi concedido um maior entendimento sobre como acontece a problemática dentro do ambiente escolar e os encaminhamentos que o IFBA fornece. Outrossim, esclarece o quanto é importante a instituição adotar maneiras que façam as vítimas se sentirem asseguradas, e para além disso, fazer com que possíveis assediadores entendam que não ficaram impunes.

4.2 Ferramenta proposta

Nessa seção serão apresentados, passo a passo, os resultados de Engenharia de Software que foram desenvolvidos. Sendo eles, os Requisitos de Software, seguidos de Casos de Uso, Diagrama UML e, por fim, os Protótipos das Telas.

4.2.1 Requisitos de Software

Conforme apresentado no referencial teórico, requisitos são objetivos que devem ser atendidos pelo sistema a ser desenvolvido. Eles podem ser identificados através das

informações recolhidas de atores (entidade/máquina que interage com o sistema para executar um trabalho). Por meio do questionário aplicado aos estudantes, foi possível fazer o levantamento dos requisitos de software da ferramenta. Na Tabela 1, há a identificação dos Requisitos Funcionais, enquanto na Tabela 2 são apresentados os Requisitos Não Funcionais.

Tabela 1 – Requisitos Funcionais

Identificador	Nome	Descrição
RF01	Informar sobre o que é o assédio	O sistema deve informar sobre o que é o assédio e os seus tipos.
RF02	Informar sobre as leis	O sistema deve conter informações sobre as leis acerca do assédio.
RF03	Informar sobre os aspectos psicológicos	O sistema deve informar sobre como a saúde mental é afetada em relação ao assédio.
RF04	Informar a importância da denúncia	O sistema deve esclarecer ao usuário a importância em denunciar o caso.
RF05	Instruir como realizar a denúncia	O sistema deve explicar como deve ser feita a denúncia.
RF06	Visualizar comentários	O sistema apresentará os comentários para serem visualizados pelo usuário.
RF07	Permitir fazer comentários	O sistema deve fornecer um espaço para que os usuários possam interagir, ou deixar seus relatos.
RF08	Fornecer contatos de profissionais e instituições da área de Direito	O sistema deve disponibilizar os contatos para que o usuário tenha acesso.
RF09	Fornecer contatos de profissionais e instituições da área de Psicologia	O sistema deve disponibilizar os contatos para que o usuário tenha acesso.
RF10	Fornecer contatos da Ouvidoria	O software deixará os contatos para que o usuário já tenha acesso rápido a essas informações.
RF11	Disponibilizar quem somos	O sistema deve deixar disponível quem foi responsabilizado pela ideia e criação do site.

Tabela 2 – Requisitos Não Funcionais

Identificador	Nome	Descrição
RNF01	Acesso à internet	O sistema só será aberto quando o usuário estiver logado em uma rede de internet.
RNF02	Usabilidade	O sistema deve possuir um design interativo, que seja de fácil manuseio.
RNF03	Acessibilidade	O sistema deve ser acessível para todos os usuários, tendo a acessibilidade em Libras.
RNF04	Sistema Operacional	O software pode ser utilizado tanto em Windows quanto Android, IOS e Linux.

4.2.2 Casos de Uso

Após identificar os Requisitos Funcionais, foi viável a elaboração dos Casos de Uso. Ocorrendo a descrição de cada Requisito Funcional, a fim de narrar a interação entre o sistema e usuário. A Tabela 3 apresenta a relação dos Casos de Uso desenvolvidos.

Tabela 3 – Casos de Uso

Identificador	Nome
CU01	Consultar sobre o que é o assédio
CU02	Consultar sobre as leis e a denúncia
CU03	Consultar sobre os aspectos psicológicos
CU04	Visualizar comentários
CU05	Fazer comentários
CU06	Responder o comentário de outro usuário
CU07	Consultar contatos de profissionais e da Ouvidoria
CU08	Consultar “quem somos”

Para compreender os casos de uso elencados, os mesmos foram detalhados com a seguinte estrutura:

Objetivo: apresenta descrição breve da funcionalidade;

Requisitos funcionais: RFs atendidos pelo caso de uso;

Atores: usuários que acessam a funcionalidade do caso de uso, direta ou indiretamente, através da interação com o sistema;

Prioridade: nível de prioridade do caso de uso considerado pelo usuário. Classificadas entre: Essencial, fundamental para o sistema, sem o qual não pode ser dado como “completo” caso não seja implementado, Importante, caso não seja desenvolvido, não impede que o sistema seja entregue ao cliente, e Desejável, cuja implementação dispensável;

Pré-condições: precisam ser satisfeitas para que um caso de uso possa ser iniciado, devendo ser verificadas antes da execução do caso de uso;

Tabela 4 – CU01 - O que é assédio

CU01	Consultar sobre o que é o assédio
Objetivo	Se informar sobre o que é o assédio e quais são os tipos.
Requisitos funcionais	RF01
Atores	Usuário
Prioridade	Essencial
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	P01. O usuário acessa a página principal do sistema e seleciona a opção “O que é assédio?”; P02. O sistema exibe uma nova página com informações sobre o que é o assédio e seus tipos; P03. O usuário acessa as informações disponibilizadas.
Fluxo secundário 1	P04. Na página “Saúde Mental”, o usuário acessa a opção “O que é assédio?”; P05. Segue para o passo P02.
Fluxo secundário 2	P06. Na página “Leis e Denúncia”, usuário acessa a opção “O que é assédio?”; P07. Segue para o passo P02.

Pós-condições: precisam ser satisfeitas para que um caso de uso possa ser dado como realizado;

Requisitos não funcionais: RNFs específicos do caso de uso;

Fluxos de eventos: representam a interação entre usuário e sistema durante a execução do caso de uso. São classificados entre em Fluxo principal, que representa a situação desejável ou mais corriqueira do caso de uso, e Fluxos secundários, fluxos alternativos adotados durante a execução do caso de uso.

As Tabelas 4 a 11 refletem o detalhamento dos casos de uso.

4.2.3 Diagrama UML

Para apresentar uma modelagem simples e resumida, mostrando as interações que podem ocorrer dentro do sistema, foi utilizada a UML. A Figura 11 exibe o Diagrama de Casos de Uso.

Tabela 5 – CU02 - Leis e Denúncia

CU02	Consultar sobre as leis e a denúncia
Objetivo	Se informar sobre a legislação, o porquê e como a denúncia deve ser realizada.
Requisitos funcionais	RF02, RF04 e RF05
Atores	Usuário
Prioridade	Essencial
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	P01. O usuário acessa a página principal do sistema e seleciona a opção “Leis e Denúncia”; P02. O sistema exibe uma nova página com informações sobre a legislação acerca do assédio e a importância e como realizar a denúncia; P03. O usuário acessa as informações disponibilizadas.
Fluxo secundário 1	P04. Na página “O que é assédio?”, usuário acessa a opção “Leis e Denúncia”; P05. Segue para o passo P02.
Fluxo secundário 2	P06. Na página “Saúde Mental”, usuário acessa a opção “Leis e Denúncia”; P07. Segue para o passo P02..

Tabela 6 – CU03 - Aspectos psicológicos

CU03	Consultar sobre os aspectos psicológicos
Objetivo	Se informar sobre as condições psicológicas, e o que pode ser desenvolvido após uma exposição em relação ao assédio.
Requisitos funcionais	RF03
Atores	Usuário
Prioridade	Essencial
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	P01. O usuário acessa a página principal do sistema e seleciona a opção “Saúde Mental”; P02. O sistema exibe uma nova página com informações sobre como a saúde mental é afetada após um ou mais episódios de assédio; P03. O usuário acessa as informações disponibilizadas.
Fluxo secundário 1	P04. Na página “O que é assédio?”, usuário acessa a opção “Saúde Mental”; P05. Segue para o passo P02.
Fluxo secundário 2	P06. Na página “Leis e Denúncia” usuário acessa a opção “Saúde Mental”; P07. Segue para o passo P02.

Tabela 7 – CU04 - Visualizar comentários

CU04	Visualizar comentários
Objetivo	Visualizar os comentários de outros usuários.
Requisitos funcionais	RF06
Atores	Usuário
Prioridade	Essencial
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	P01. Na página inicial e nas páginas “O que é o assédio?”, “Saúde mental” ou “Leis e denuncia”, o usuário clica em “Visualizar comentários”; P02. O sistema exibe uma nova página com todos os comentários; P03. O usuário tem acesso a todos os comentários postados.
Fluxo secundário	

Tabela 8 – CU05 - Fazer comentários

CU05	Fazer comentários
Objetivo	Comentar sobre sua experiência, sobre as informações que teve acesso no site ou informações que possam acrescentar.
Requisitos funcionais	RF07
Atores	Usuário
Prioridade	Essencial
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	P01. O usuário clica na opção “Adicionar comentário”. P02. O sistema fornecerá uma página com a opção “Anônimo” e o campo “Nome”; P03. O usuário preenche o campo “Nome”; P04. O usuário digita o comentário; P05. Usuário clica em “Publicar”; P06. Sistema atualiza a página com o novo comentário; P07. O sistema exibe a mensagem “Comentário publicado”.
Fluxo secundário	P08. No passo P03, o usuário seleciona a opção "Anônimo" P09. Sistema preenche o campo nome automaticamente com “Anônimo”; P10. Segue para o passo P04.

Tabela 9 – CU06 - Responder comentário

CU06	Responder o comentário de outro usuário
Objetivo	Interagir com outro usuário
Requisitos funcionais	RF07
Atores	Usuário
Prioridade	Essencial
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	<p>P01. O usuário seleciona um comentário e clica na opção “Responder”;</p> <p>P02. O sistema fornecerá uma página com a opção “Anônimo” e o campo “Nome”;</p> <p>P03. O usuário preenche o campo “Nome”;</p> <p>P04. O usuário digita o comentário;</p> <p>P05. Usuário clica em “Publicar”;</p> <p>P06. Sistema atualiza a página com o novo comentário;</p> <p>P07. O sistema exibe a mensagem “Comentário publicado”.</p>
Fluxo secundário	<p>P08. No passo P03, o usuário seleciona a opção "Anônimo"</p> <p>P09. Sistema preenche o campo nome automaticamente com “Anônimo”;</p> <p>P10. Segue para o passo P04.</p>

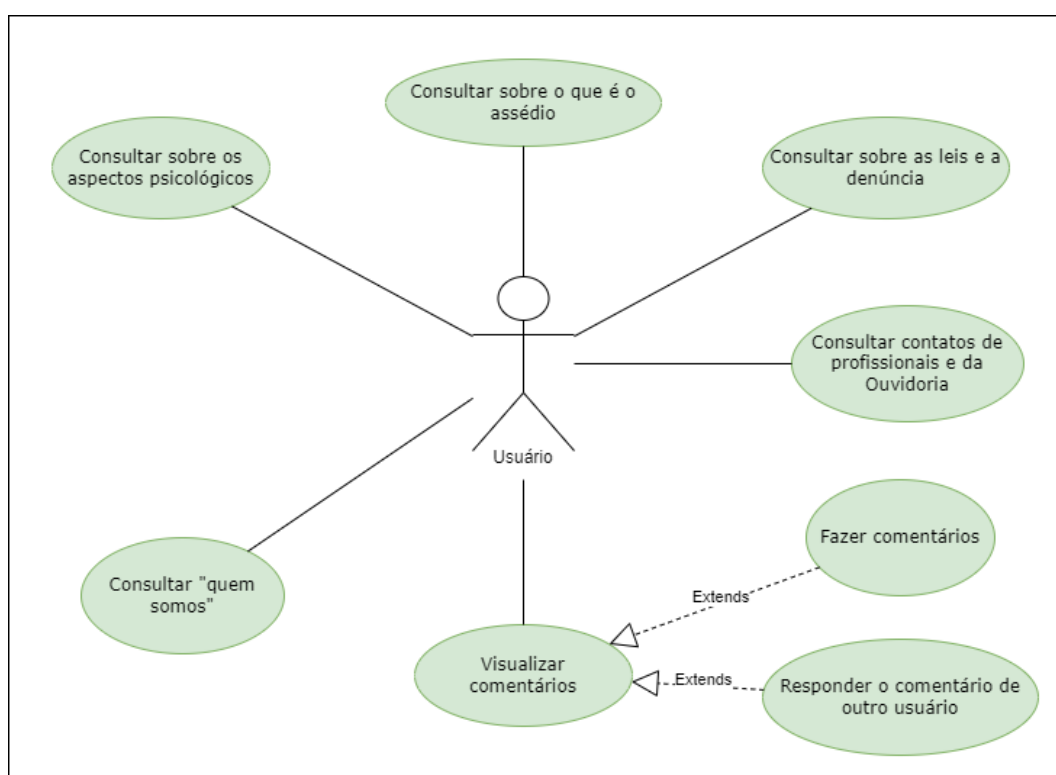
Tabela 10 – CU07 - Contatos

CU07	Consultar contatos de profissionais e da Ouvidoria
Objetivo	Consultar contatos para ter a quem recorrer em questões informativas, jurídicas e/ou psicológicas, e para realizar a denúncia através da Ouvidoria.
Requisitos funcionais	RF08, RF09 e RF10
Atores	Usuário
Prioridade	Importante
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	<p>P01. O usuário deve acessar a tela inicial do sistema e selecionar “Saiba contatos de profissionais e da Ouvidoria ”;</p> <p>P02. O sistema exibirá uma nova página com todos os contatos disponíveis;</p> <p>P03. O usuário acessa as informações disponibilizadas.</p>
Fluxo secundário	

Tabela 11 – CU08 - Quem somos

CU08	Consultar “quem somos”
Objetivo	Consultar sobre quem deu iniciativa para a construção do site.
Requisitos funcionais	RF11
Atores	Usuário
Prioridade	Desejável
Pré-condições	
Pós-condições	
Requisitos não funcionais	
Fluxo principal	P01. No rodapé de qualquer página do site, o usuário deve selecionar “Quem somos?”; P02. O sistema exibirá uma nova página com todas as informações; P03. O usuário acessa as informações disponibilizadas.
Fluxo secundário	

Figura 11 – Diagramas de Casos de Uso



Fonte: Própria autora, 2022.

4.2.4 Protótipos das Telas

Protótipos das telas ¹ foram desenvolvidos para auxiliar a compreensão sobre como a ferramenta pode atender os objetivos propostos, assim, sendo possível obter uma

¹ Disponível em: <<https://www.figma.com/proto/KZD5ey48cC8sVuxj0o8T5N/Untitled?node-id=2%3A2&scaling=min-zoom&page-id=0%3A1&starting-point-node-id=2%3A2>>.

pré-visualização da ferramenta, o que também possibilita sua análise e aprimoramento. O nome sugerido para a ferramenta é "Menos Assédio, Mais Educação". As Figuras 12 a 20 referem-se aos protótipos desenvolvidos.

Figura 12 – Tela Principal



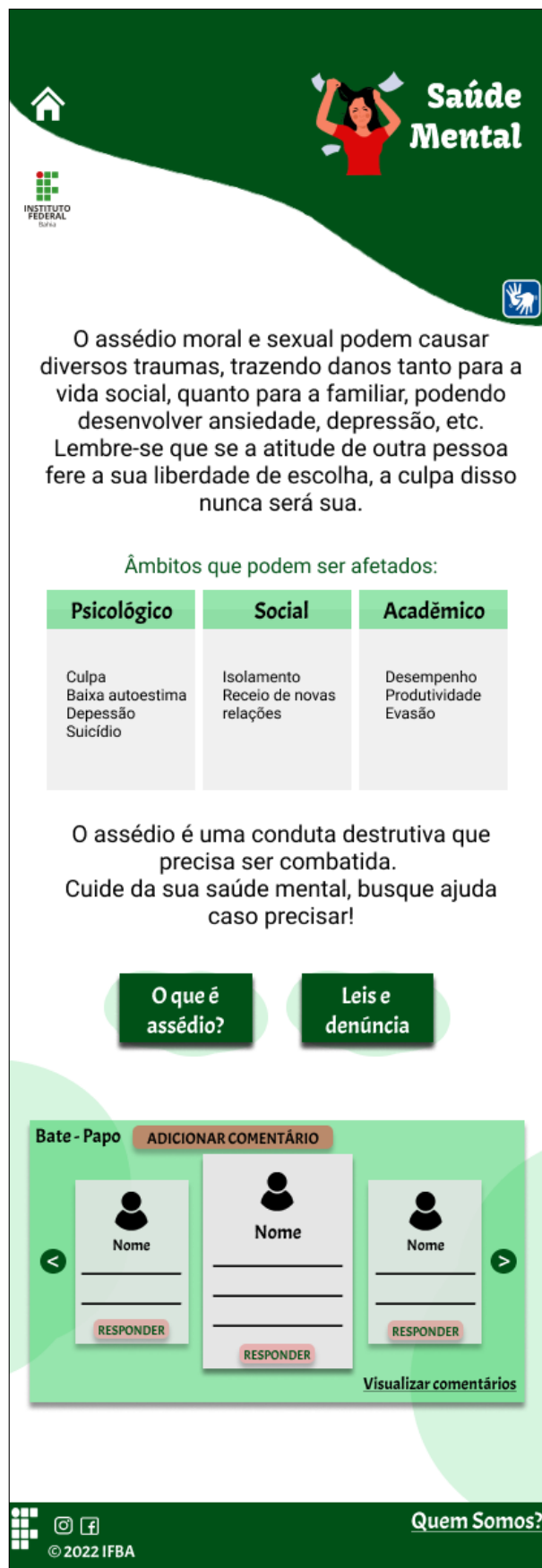
Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 13 – Tela com informações sobre o que é assédio



Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 14 – Tela com informações sobre saúde mental



Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 15 – Tela com informações sobre leis e denúncia

The screenshot shows a mobile application interface with a dark green header. On the left, there is a home icon and the logo of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFBA). On the right, the text 'Leis e Denúncia' is displayed in white. Below the header, the word 'Leis' is written in red. The text under 'Leis' explains that, according to Art. 215-A of Law 13.718/2018 and Art. 216-A of Law 10.224/2001, sexual harassment is a crime. Below this, the word 'Denúncia' is written in red. The text under 'Denúncia' advises on how to file a complaint, emphasizing the importance of evidence and witnesses. At the bottom of the main content area, there are two buttons: 'O que é assédio?' and 'Saúde mental'. Below these buttons is a 'Bate - Papo' section with a 'ADICIONAR COMENTÁRIO' button. It features three user profile cards, each with a 'Nome' field and a 'RESPONDER' button. A 'Visualizar comentários' link is also present. At the very bottom, there are social media icons, the text 'Quem Somos?', and the copyright notice '© 2022 IFBA'.

Leis e Denúncia

Leis

É determinado pelo Art. 215-A da Lei nº 13.718, de 24 de setembro de 2018 que a prática de importunação sexual contra alguém e sem a sua anuência ato libidinoso com o objetivo de satisfazer a própria lascívia ou a de terceiro é crime, além do Art. 216-A da Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001 que traz “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente da sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função.” Assim, passou a ser crime qualquer prática que se identifique como assédio.

Denúncia

Antes de fazer uma denúncia no âmbito do assédio, seja sexual ou moral, é importante que o denunciante tente obter comprovação do assédio contra si (mensagens, vídeos, gravações etc.), pois as provas trazidas contribuirão e facilitarão a apuração da conduta irregular, trazendo materialidade e autoria à denúncia. Caso o assédio ocorra na presença de outras pessoas, também é importante registrar datas e testemunhas do assédio, para que estas, porventura, sejam ouvidas no âmbito da apuração.

O que é assédio? Saúde mental

Bate - Papo ADICIONAR COMENTÁRIO

Nome Nome Nome

RESPONDER RESPONDER RESPONDER

Visualizar comentários

Quem Somos? © 2022 IFBA

Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 16 – Tela com os contatos



Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 17 – Tela com todos os comentários



Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 18 – Tela para adicionar comentários

Adicionar Comentário

INSTITUTO FEDERAL Bahia

Faça seu comentário, pode ser uma sugestão para melhoria, um relato, responder o comentário de alguém, etc. Sinta-se a vontade, anonimamente ou não.

Nome
 Anônimo

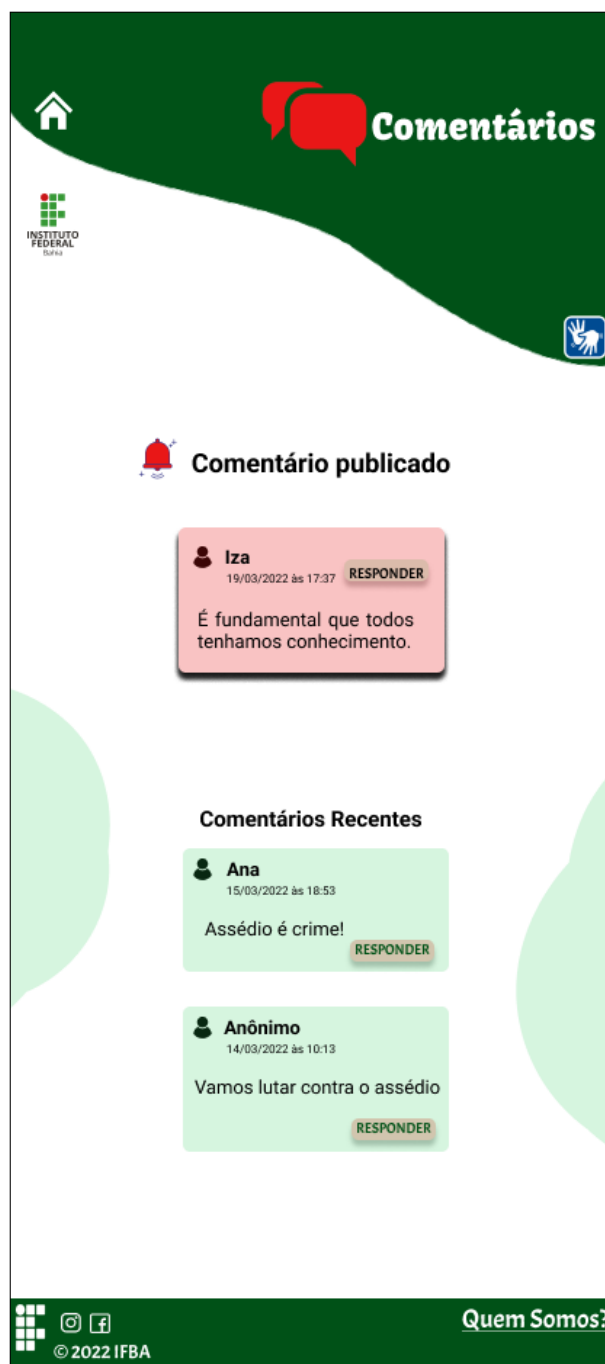
Comentário

Publicar

© 2022 IFBA [Quem Somos?](#)

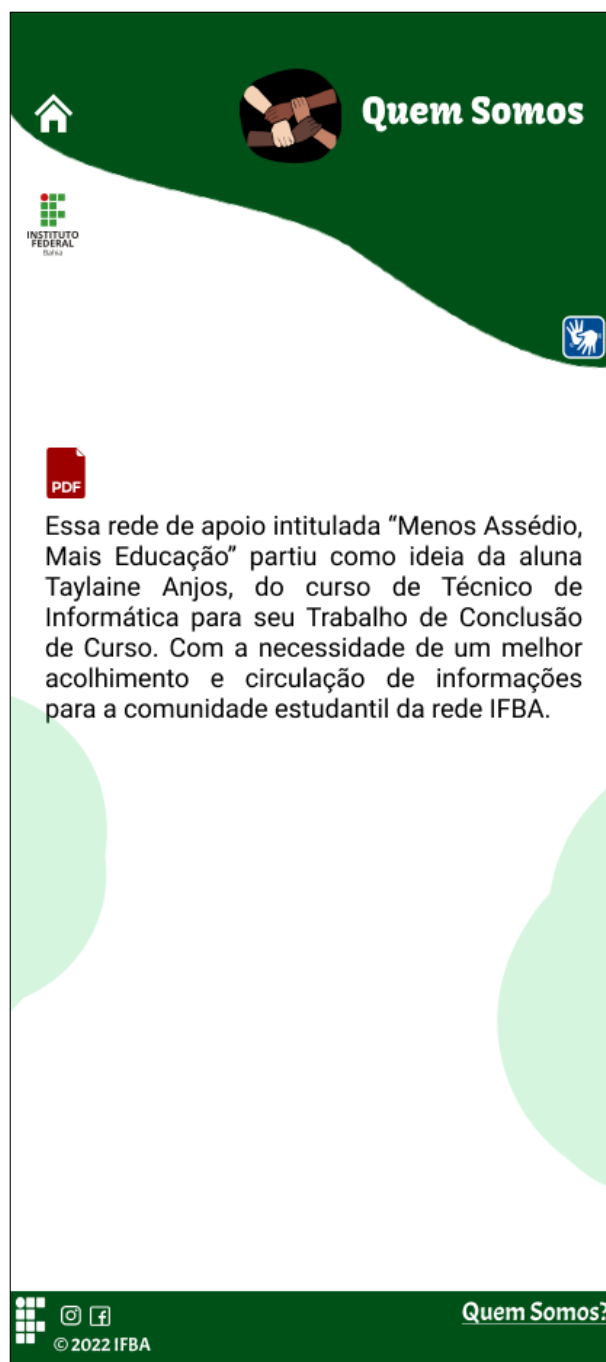
Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 19 – Tela com comentário publicado



Fonte: Própria autora, 2022.

Figura 20 – Tela quem somos



Fonte: Própria autora, 2022.

A partir desses artefatos de Engenharia de Software construídos, foi possível modelar a ferramenta "Menos Assédio, Mais Educação" inicialmente pensada.

5 Conclusão

O trabalho teve como objetivo principal a elaboração de uma proposta de uma ferramenta que tenha cunho informativo e de apoio, para os estudantes, sobre questões do assédio dentro do IFBA. Em todas as etapas, a pesquisa buscou ampliar as percepções acerca do quão essa conduta de assédio dentro do instituto é problematizadora e prejudica os discentes.

Para uma melhor compreensão da temática, foram realizadas pesquisas com o propósito de entender como o assédio se configura, como a legislação rege essa problemática e como a saúde mental da vítima pode ser afetada. Os resultados obtidos possibilitaram observar que o assédio ainda é muito voltado para as relações de trabalho, e no meio escolar ainda não há tantas informações acerca. Também ocorreu a aplicação de um questionário para toda a comunidade estudantil do IFBA, no intuito de analisar como ela se sentia em relação ao acolhimento, e, também, se houve e como se deu o encaminhamento dos casos.

Na pesquisa com o corpo estudantil, foi observado que a denúncia é uma atitude ainda pouco frequente, percebendo-se a carência de intervenção existente no sistema, situação predominante, também, na estrutura social. Ainda, foi considerado que o acolhimento é escasso, situação na qual pode acarretar no silenciamento da vítima. Por isso, a ferramenta proposta tem como um dos objetivos trazer esse acolhimento, pelo menos, de forma indireta, a fim de fortalecer o ato de denunciar.

A partir das análises e informações coletadas, e as condições identificadas para que se chegue a uma solução, mostrou-se viável a criação de um sítio a ser utilizado como rede colaborativa de apoio a estudantes que enfrentam situação de assédio na instituição. A ferramenta pensada com esse intuito é apresentada como resultado deste trabalho.

É ansiado que o trabalho possa ser desenvolvido e a ferramenta seja implementada futuramente, para assim dar seguimento ao projeto e obter resultados dentro da instituição. Além da implementação, ainda é possível ocorrer expansões futuras nas funcionalidades para atender diversas outras demandas, como, por exemplo, visando também o acolhimento a servidores e terceirizados que constituem a comunidade interna do IFBA.

Referências

- ACTIONAID. *53% das adolescentes e jovens brasileiras convivem com medo diário de assédio, mostra pesquisa da ActionAid*. 2019. Disponível em: <https://actionaid.org.br/na_midia/pesquisa-assedio/>. Acesso em: 27 abr. 2021. Citado na página 14.
- ACTIONAID. *Para jovens, educação é caminho para combater assédio contra meninas e mulheres*. 2019. Disponível em: <<https://actionaid.org.br/noticia/para-jovens-educacao-e-caminho-para-combater-assedio-contra-meninas-e-mulheres/>>. Acesso em: 27 abr. 2021. Citado na página 14.
- BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, 1940. Citado 2 vezes nas páginas 12 e 15.
- BRASIL. *Assédio Moral e Sexual*. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/campanhas/integridade-publica/assedio-moral-e-sexual>>. Acesso em: 28 ago. 2021. Citado na página 16.
- CNJ. Resolução nº 351, de 28 de outubro de 2020. *Diário da Justiça*, 2020. Citado na página 16.
- DPE-PR. *A inexistência de espaços adequados para denúncia pode contribuir para o silêncio das vítimas e a impunidade dos agressores”, diz coordenadora do NUDEM sobre assédio sexual*. 2010. Disponível em: <<https://www.defensoriapublica.pr.def.br/Noticia/inexistencia-de-espacos-adequados-para-denuncia-pode-contribuir-para-o-silencio-das-vitimas>>. Acesso em: 22 mai. 2022. Citado na página 33.
- FRANCO, T. C. R. *Implicações do assédio moral entre discentes e docentes no ambiente da escola*. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/33/Disserta%c3%a7%c3%a3o.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 set. 2021. Citado na página 22.
- GHEZZI, C.; JAZAYERI, M.; MANDRIOLI, D. *Fundamentals of Software Engineering*. 2ª. ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Prentice Hall, 1991. Citado na página 20.
- GIFE. *92% das pessoas acreditam que mulheres sofrem mais situações de constrangimento e assédio no ambiente de trabalho do que homens*. 2021. Disponível em: <<https://gife.org.br/92-das-pessoas-acreditam-que-mulheres-sofrem-mais-situacoes-de-constrangimento-e-assedio-no-ambiente-de-trabalho-do-que-homens>>. Acesso em: 11 dez. 2021. Citado na página 29.
- HIRIGOYEN, M.-F. *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. 17ª. ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Bertrand Brasil, 2019. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 35.
- IFBA. *Assédio Sexual em Instituição Pública de Ensino: prevenção e enfrentamento*. 2022. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/acessoainformacao/cartilhaassediomod042.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021. Citado na página 19.
- IFBA. *Campanha de Enfrentamento ao Assédio*. 2022. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/acessoainformacao/campanha_de_enfrentamento_ao_assedio>. Acesso em: 26 set. 2021. Citado na página 19.

IFBA. *IFBA institui comissão para elaborar Política de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual e lança campanha institucional*. 2022. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/noticias/2021/ifba-constitui-comissao-para-elaborar-politica-de-prevencao-e-combate-ao-assedio-sexual-e-lanca-campanha>>. Acesso em: 26 set. 2021. Citado na página 19.

IFBA. *Nota - IFBA atento à prevenção e combate ao assédio sexual*. 2022. Disponível em: <<https://portal.ifba.edu.br/notas-comunicados/nota-acoes-de-combate-ao-assedio-sexual>>. Acesso em: 26 set. 2021. Citado na página 19.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. *Cultura do patriarcado e desigualdades históricas entre os sexos são vetores de uma epidemia de violência contra a mulher. Entrevista especial com Nadine Anflor*. 2019. Disponível em: <<https://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/586504-cultura-do-patriarcado-e-desigualdades-historicas-entre-os-sexos-sao-vetores-de-uma-epidemia-de-violencia-contra-a-mulher>>. Acesso em: 28 ago. 2021. Citado na página 15.

JACOBSON, I. *Unified Software Development Srocess*. Boston, MA, EUA: Addison-Wesley, 2016. Citado na página 20.

JESUS, D. E. d.; GOMES, L. F. *Assédio Sexual*. 1ª. ed. São Paulo, SP, Brasil: Saraiva, 2002. Citado na página 15.

MOREIRA, F. M. *Violência de Gênero na Escola: abuso/assédio sexual e relações de poder*. 2021. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/79160024.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2021. Citado 2 vezes nas páginas 21 e 22.

OMS. *Sensibilizando sobre el coso psicológico en el trabajo: orientación para los profesionales de la salud, tomadores de decisiones, gerentes, directores de recursos humanos, comunidad jurídica, sindicatos y trabajador*. 2004. Disponível em: <http://www.who.int/occupational_health/publications/en/pwh4sp.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021. Citado na página 16.

PORTO, M. *O enfrentamento da violência no ambiente universitário: uma experiência na UFAC, in Cristina Stevens et al. (orgs.)*. Brasília, DF, Brasil: Technopolitik, 2017. Citado na página 32.

PRESSMAN, R. S.; MAXIM, B. R. *Engenharia de Software: uma abordagem profissional*. 8ª. ed. Porto Alegre, RS, Brasil: McGraw-Hill, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 20 e 21.

REZENDE, D. A. *Engenharia de software e sistemas de informação*. 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Brasport, 2005. Citado na página 20.

RISSI, V. et al. Intervenções psicológicas diante do assédio moral no trabalho. *Temas em Psicologia*, n. 1, 2016. Citado na página 16.

SILVA, R. M. da. Sistema web para gerenciamentos de prontuários eletrônicos e gestão clínica. 2016. Citado na página 21.

SOMMERVILLE, I. *Engenharia de Software*. 9ª. ed. São Paulo, SP, Brasil: Pearson Prentice Hall, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 20 e 21.

- T4 COMPLIANCE. *Violência e Assédio no Mundo do Trabalho: Novas Diretrizes para Prevenção e Combate*. 2021. Disponível em: <<https://www.t4compliance.com/violencia-e-assedio-no-mundo-do-trabalho-novas-diretrizes-para-prevencao-e-combate/#>>. Acesso em: 28 ago. 2021. Citado na página 14.
- TRT4 JUS. *Conferência de Marie-France Hirigoyen, uma das principais especialistas do mundo em assédio moral, lota plenário do TRT4*. 2012. Disponível em: <<https://www.trt4.jus.br/portais/trt4/modulos/noticias/118159>>. Acesso em: 27 abr. 2021. Citado na página 14.
- TV IFBA. *Assédio Moral e Sexual nas Instituições de Ensino*. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cy9S2Uo74J8>>. Acesso em: 29 jul. 2021. Citado na página 19.
- TV IFBA. *Violência de Gênero na Escola: abuso/assédio sexual e relações de poder*. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=59uqYio2TR0>>. Acesso em: 07 jul. 2021. Citado na página 18.
- UFJF. *Vítima de assédio moral nem sempre reconhece violência sofrida, diz palestrante*. 2010. Disponível em: <<https://www.ufjf.br/arquivodenoticias/2010/10/vitima-de-assedio-moral-nem-sempre-reconhece-violencia-sofrida-diz-palestrante/>>. Acesso em: 11 dez. 2021. Citado na página 30.
- VARGAS, T. C. de S. *A História de UML e seus Diagramas*. 2007. Citado na página 21.